



Simone Aguiar da Silva Figueira
Jofre Jacob da Silva Freitas
Ilma Pastana Ferreira

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

proposta de ensino
para o curso de
atenção à saúde da
mulher para redução
da morte materna



Simone Aguiar da Silva Figueira
Jofre Jacob da Silva Freitas
Ilma Pastana Ferreira

SEQUÊNCIA DIDÁTICA
Proposta de Ensino para o Curso de Atenção à Saúde da Mulher para
Redução da Morte Materna



Belém/PA
2024

Editor-Chefe

Tassio Ricardo Martins da Costa

Enfermeiro, Mestrado em andamento, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Editor-chefe, Editora Neurus. Professor Universitário. Consultor em Desenvolvimento de Pesquisa em Ciências da Saúde. Belém, Pará, Brasil.

Editora-Executiva

Ana Caroline Guedes Souza Martins

Enfermeira. Mestre em Ensino em Saúde na Amazônia (ESA), Universidade do Estado do Pará (UEPA). Doutoranda, Programa de Doutorado Acadêmico Pesquisa Clínica em Doenças Infecciosas, Instituto Nacional de Infectologia da Fundação Oswaldo Cruz (INI-FIOCRUZ-RJ). Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UEPA. Belém, Pará, Brasil.

Editora-Técnica

Niceane dos Santos Figueiredo Teixeira

Enfermeira, Universidade da Amazônia (UNAMA). Mestranda no Programa de Pós-graduação em Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior, Universidade Federal do Pará (UFPA). Especialização em Unidade de Terapia Intensiva adulto e em Estomaterapia, Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI). Belém, Pará, Brasil.

Conselho Editorial

Sting Ray Gouveia Moura

Fisioterapeuta. Mestre em Gestão de Empresas, Faculdade Pitágoras em Marabá. Doutor em Educação Física, Universidade Católica de Brasília (UCB), Marabá, Pará, Brasil.

Adriana Letícia dos Santos Gorayeb

Enfermeira. Mestre em Ensino em Saúde na Amazônia (ESA). Doutora em Ensino em Saúde na Amazônia (ESA). Universidade do Estado do Pará (UEPA). Reitora do Centro Universitário da Amazônia (UniFAMAZ), Pará, Brasil.

Simone Aguiar da Silva Figueira

Enfermeira. Mestre em Ensino em Saúde na Amazônia (ESA). Doutoranda, Programa de Doutorado Profissional em Ensino em Saúde na Amazônia (ESA). Docente na Universidade do Estado do Pará (UEPA), Campus Santarém, Pará, Brasil.

Selma Kazumi da Trindade Noguchi

Fisioterapeuta. Mestre em Ensino em Saúde na Amazônia (ESA). Doutora em Ensino em Saúde na Amazônia (ESA), Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.

Sarah Lais Rocha

Enfermeira. Mestre em Ensino em Saúde na Amazônia (ESA). Doutoranda, Programa de Doutorado Profissional em Ensino em Saúde na Amazônia (ESA). Docente na Universidade do Estado do Pará (UEPA), Campus Marabá. Coordenadora do curso de Enfermagem da Faculdade Carajás, Pará, Brasil.

Suane Coelho Pinheiro Viana

Enfermeira. Mestre em Políticas de Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). Responsável Técnica pelo curso de Enfermagem, Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC/PA), Belém, Pará, Brasil.

Anne Caroline Gonçalves Lima

Enfermeira. Mestre em Saúde Pública, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Especialista em Centro Cirúrgico, CME e RPA (CGESP). Especialista em Enfermagem Obstétrica. Belém, Pará, Brasil.

Isis Ataíde da Silva

Enfermeira. Mestre em Saúde da Amazônia. Universidade Federal do Pará (UFPA). Especialista em Oncologia na Modalidade Residência Uniprofissional em Saúde. Hospital Ophir Loyola/Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.

Daniel Figueiredo Alves da Silva

Fisioterapeuta. Mestre em Ensino em Saúde na Amazônia (ESA). Doutorando, Programa de Doutorado Profissional em Ensino em Saúde na Amazônia (ESA). Docente no Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UniFAMAZ), Belém, Pará, Brasil.

Elcilane Gomes Silva

Médica, Doutora em Ensino em Saúde na Amazônia (ESA), Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.

Alfredo Cardoso Costa

Biólogo, Doutor em Ensino em Saúde na Amazônia (ESA). Docente na Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.

Renata Campos de Sousa Borges

Enfermeira. Mestre em Ensino em Saúde na Amazônia (ESA). Doutorando, Programa de Doutorado Profissional em Ensino em Saúde na Amazônia (ESA). Docente na Universidade do Estado do Pará (UEPA). Tucuruí, Pará, Brasil.

Nathalie Porfirio Mendes

Enfermeira, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Mestre em Enfermagem, Universidade Federal do Pará (UFPA). Especialista em Saúde do Idoso, modalidade residência. Coordenadora de Centro Cirúrgico HPSM-MP, SESMA. Docente no Centro Universitário FIBRA. Belém, Pará, Brasil.

Leopoldo Silva de Moraes

Enfermeiro. Biólogo, Doutor, Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu*. Doutorado em Neurociências e Biologia Celular, Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil.

David José Oliveira Tozetto

Médico intensivista. Doutor em Ensino em Saúde na Amazônia (ESA), Universidade do Estado do Pará (UEPA). Coordenador Adjunto do curso de medicina, UEPA, Marabá, Pará, Brasil.

Elisângela Claudia de Medeiros Moreira

Psicóloga, Doutora em Doenças Tropicais, Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* do Núcleo de Medicina Tropical da Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará, Brasil.

Benedito do Carmo Gomes Cantão

Bacharel em Direito pela Faculdade Gamaliel. Graduado em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). Mestre em Cirurgia e Pesquisa experimental pelo Programa de Mestrado Profissional em Cirurgia e Pesquisa Experimental (CI-PE) da UEPA. Especialista em Enfermagem Oncológica e Terapia Intensiva. Coordenador da Clínica Cirúrgica e Oncológica do Hospital Regional de Tucuruí. Professor auxiliar IV, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Tucuruí, Pará, Brasil.

Vanessa Costa Alves Galúcio

Biomédica, Universidade Federal do Pará (UFPA). Doutora e Mestre em Biotecnologia e Recursos Naturais, Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Especialista em Análises Clínicas e Microbiologia, em Gestão Ambiental e em Gestão da Segurança de Alimentos. Atualmente ministra aula na Faculdade Cosmopolita para os cursos de Fisioterapia, Enfermagem, Farmácia e Biomedicina. Belém, Pará, Brasil.

Ilza Fernanda Barboza Duarte Rodrigues

Doutorado em andamento pelo Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia (RENORBIO). Pós-Graduação em Farmacologia e Farmácia Clínica com ênfase em Prescrição Farmacêutica/IBRAS. Professora voluntária do Instituto de Ciências Farmacêuticas (ICF) na Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Mestre pelo Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Ciências Farmacêuticas/UFAL. Farmacêutica graduada pela Universidade Federal de Alagoas. Especialista em Terapia Floral de Bach. Técnica em Química Industrial formada pelo Instituto Federal de Alagoas.

FICHA CATALOGRÁFICA

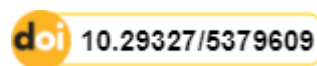
F475s

Figueira, Simone Aguiar da Silva

Sequência didática: proposta de ensino para o curso de atenção à saúde da mulher para redução da morte materna / Simone Aguiar da Silva Figueira, Jofre Jacob da Silva Freitas, Ilma Pastana Ferreira. – Belém: Neurus, 2024.

Programa de Pós-graduação em Doutorado Profissional Ensino em Saúde na Amazônia da Universidade do Estado do Pará

Produto educacional em PDF
67 p.



ISBN 978-65-5446-135-1

[10.29327/5379609](https://doi.org/10.29327/5379609)

<https://doi.org/10.29327/5379609>

1. Saúde da mulher. 2. Produto educacional. 3. Sequência didática. I. Figueira, Simone Aguiar da Silva. II. Freitas, Jofre Jacob da Silva. III. Ferreira, Ilma Pastana. IV. Título.

CDD 618.10231

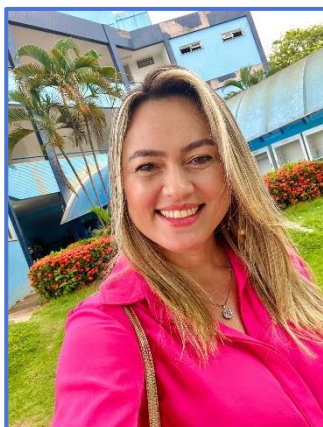
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) elaborada por Editora Neurus –
Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

O conteúdo, os dados, as correções e a confiabilidade são de inteira responsabilidade dos
autores

A *Editora Neurus* e os respectivos autores desta obra autorizam a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e de pesquisa, desde que citada a fonte. Os conteúdos publicados são de inteira responsabilidade de seus autores. As opiniões neles emitidas não exprimem, necessariamente, o ponto de vista da *Editora Neurus*

Editora Neurus
Belém/PA
2024

INFORMAÇÕES SOBRE OS ORGANIZADORES



Simone Aguiar da Silva Figueira

Enfermeira, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Doutoranda e Mestre em Ensino e Saúde na Amazônia pelo Programa de Pós-graduação Doutorado/Mestrado Profissional Ensino em Saúde na Amazônia (PPGESA/UEPA). Especialista em Saúde da Família, UEPA. Especialista em Administração Hospitalar e Programas de Saúde, pelo Instituto Esperança de Ensino Superior (IESPES). Especialista em Processos Educacionais para Preceptores do Sistema Único de Saúde, pelo Instituto de Ensino e Pesquisa Sírio Libanês. Atuou como Enfermeira da Secretaria de Estado de Saúde do Pará (SESPA) exercendo atividades no serviço de Pré-natal de Alto Risco da Unidade de Referência Especializada (URES). Docente em Regime de Dedicção

Exclusiva, atuando no Curso de Graduação em Enfermagem, UEPA. Pará, Brasil.



Jofre Jacob da Silva Freitas

Biomédico, Universidade Federal do Pará (UFPA). Doutor em Biologia Celular e Tecidual pela Universidade de São Paulo. Pós-doutorado no Programa de Pós-graduação em Farmacologia da UFSC. Atuou como Chefe do Departamento de Morfologia e Ciências Fisiológicas e Pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da UEPA. Atualmente é professor titular da cadeira de histologia da Universidade do Estado do Pará, ministrando aulas no curso de medicina. Docente do programa de Mestrado e Doutorado Profissional em Ensino e Saúde na Amazônia (PPGESA) e do programa de Mestrado Profissional em Cirurgia e Pesquisa Experimental, ambos da UEPA. Atual Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação e Coordenador do Laboratório de Morfofisiologia

Aplicada a Saúde, onde desenvolve pesquisas na área de Morfologia e Metabolismo, UEPA, Pará, Brasil.



Ilma Pastana Ferreira

Enfermeira, Escola de Enfermagem Magalhães Barata da Fundação Educacional do Estado do Pará. Especialista em Enfermagem do Trabalho; Especialista em Administração Hospitalar à distância pelo Ministério da Saúde e Especialista em Processos Educacionais pelo Instituto de Ensino e Pesquisa Sírio Libanês. Cursos Mestrado e Doutorado em Enfermagem, Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Atuou como Enfermeira do Hospital Universitário João de Barros Barreto da Universidade Federal do Pará. É Professora Adjunta I da Universidade do Estado do Pará, atuando nas disciplinas, Metodologia da Pesquisa e Enfermagem Cirúrgica. É Professora-orientadora do Programa de Pós-graduação

Mestrado Profissional em Ensino na Saúde na Amazônia (PPGESA) e do Programa de Pós-graduação em Enfermagem (PPGENF) da Universidade do Estado do Pará e Professora Colaboradora no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Gestão dos Serviços de Saúde da Fundação Hospital Santa Casa de Misericórdia do Pará (FHSCMPA). Atualmente é Vice-reitora da UEPA e Presidente da ABEn, Seção Pará. Pará, Brasil.

DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO

Origem do produto: Produto educacional desenvolvido como um dos resultados da Tese de Doutorado Profissional em Ensino em Saúde na Amazônia (PPGESA) intitulada: “O ensino em saúde da mulher na graduação em enfermagem: uma proposta de criação e validação de tecnologia educacional no formato de curso com foco na redução da mortalidade materna”.

Autora do Produto Educacional: Simone Aguiar da Silva Figueira

Orientador: Prof. Dr. Jofre Jacob da Silva Freitas

Coorientadora: Profa. Dra. Ilma Pastana Ferreira

Área do conhecimento: Ensino.

Público-alvo: Docentes e Profissionais de Saúde.

Finalidade: Nortear a realização de um Curso em Saúde da Mulher, melhorando a formação de acadêmicos dos cursos de graduação em Enfermagem, fortalecendo a matriz curricular dos cursos que ele for inserido como tecnologia educacional, assim como, servir de base para realização e desenvolvimento de cursos aplicados na educação permanente de profissionais da saúde.

Estruturação do Produto: Está estruturado a partir de uma apresentação da temática sobre a Atenção a Saúde da Mulher e a Redução da Mortalidade Materna, Abordagem sobre a Teoria de Aprendizagem Significativa, Sumário, e a proposta de desenvolvimento metodológico do curso a ser desenvolvido com embasamento teórico e científico abordados na Tecnologia Educacional “Manual de Atenção à Saúde da Mulher para Redução da Morte Materna”, construído e validado por juízes especialistas, que abordam os temas mais importantes relacionados a assistência em saúde materna e as principais patologias que causam mortalidade materna no Estado do Pará.

Registro: Padrão Internacional de Numeração de Livro ISBN.

Validação do produto: Foi realizada a Validação de Conteúdo por 14 Juízes Especialistas, com atuação no Ensino Superior, nas Áreas da Saúde da Mulher e Orientação Pedagógica.

Avaliação do produto: O produto foi aplicado em um curso de 40h e avaliado pelo público-alvo participante.

Disponibilidade: Irrestrita, preservando-se os direitos autorais, bem como a proibição do uso comercial do produto.

Divulgação: Em formato digital, em plataformas digitais e impresso.

Instituições envolvidas: Universidade do Estado do Pará.

Idioma: português

Cidade: Belém – Pará.

País: Brasil.

Diagramação: Editora Neurus.

Ano: 2024

APRESENTAÇÃO

Prezado (a) Professor (a),

Este produto educacional é resultante da pesquisa de Doutorado intitulada: O ensino em saúde da mulher na graduação em enfermagem: uma proposta de criação e validação de tecnologia educacional no formato de curso com foco na redução da mortalidade materna, realizada no Programa de pós-graduação em Ensino e Saúde na Amazônia (PPGESA), da Universidade do Estado do Pará (UEPA), na linha de pesquisa “Fundamentos e Metodologias de Ensino”.

O objetivo desta proposta formativa é contribuir para o desenvolvimento de um curso de formação em atenção à saúde da mulher para redução da morte materna. O curso é direcionado a acadêmicos do último ano do curso de enfermagem, porém esta Sequência Didática é direcionada a Docentes e possíveis formadores para que possa nortear a realização e implementação do curso.

A elaboração e planejamento de um curso mostrou-se fundamental para a compreensão da melhoria da atenção saúde da mulher, principalmente, no que tange a redução da morte materna, visto que esse tipo de tecnologia desempenha um papel fundamental na área da saúde, uma vez que auxilia na melhoria da qualidade do ensino, assim como no aprimoramento da formação profissional e na adesão e capacitação de novos profissionais na assistência em saúde.

Desta forma, esta sequência didática foi elaborada para nortear o processo de ensino e aprendizagem, estando organizada de maneira sequenciada.

Boa leitura!

PARTE I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO METODOLÓGICA NO PERCURSO FORMATIVO

A TEORIA DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA	11
CONSIDERAÇÕES SOBRE A ORGANIZAÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA	16

PARTE II – PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO DO CURSO

CONTEXTUALIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA	18
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	22
ESTRUTURAÇÃO DO CURSO	24
TEMÁTICAS ABORDADAS NO CURSO	33
AVALIAÇÃO E CERTIFICAÇÃO	51
PROPOSTA DE CRONOGRAMA	54
REFERÊNCIAS	59
APÊNDICES	61

PARTE I

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA NO PERCURSO FORMATIVO



CONSIDERAÇÕES SOBRE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E A TEORIA DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA (TAS) DE DAVID AUSUBEL



A Teoria da Aprendizagem Significativa (TAS), proposta por David Ausubel, serve como base teórica e metodológica para a jornada educacional que estamos trilhando juntos. Ela se insere em uma perspectiva cognitivista, colocando a mente e o ato de conhecer em destaque. Nesta visão, o processo educativo reconhece que o ser humano não detém todo o conhecimento que deseja e, por isso, precisa constantemente buscar, elaborar e investir em sua atuação no mundo. A cada novo aprendizado, novos conhecimentos são assimilados e os saberes pré-existentes são atualizados (Sousa et al., 2015).

A capacidade de agir, operar e transformar o entorno social faz do homem um ser da práxis, em constante ação e reflexão. A educação, portanto, se consolida como um processo de transformação do indivíduo. Ao intervir na realidade, ele também é transformado por ela. Essa transformação mútua exige a participação ativa dos protagonistas da aprendizagem: o professor e o aluno (Sousa et al., 2015).

O ato de ensinar e aprender se torna, então, uma mediação entre diferentes representações de um mesmo conhecimento. Aprender, nessa dinâmica, é um processo contínuo, progressivo, pessoal, intencional, ativo e interativo. Essa interação gera um produto sempre provisório: um conhecimento particular, construído em um determinado momento e contexto (Agra et al., 2019).

A busca por conhecimento é uma jornada individual, um processo contínuo de aprendizado através da experiência vivida. Essa jornada se desenrola em diferentes espaços e momentos ao longo da vida, moldando quem somos e como nos relacionamos com o mundo. A mera aquisição de informações por métodos mecânicos e instrucionais, sem reflexão ou engajamento, pode levar à aprendizagem, mas não à significativa. Essa "aprendizagem mecânica", como o próprio nome indica, é um conhecimento sem relevância, sem significado e sem sentido no momento presente (Sousa; Silvano; Lima, 2018).

O conhecimento adquirido de forma mecânica, sem reflexão ou conexão com a realidade do aluno, é como uma ferramenta sem uso: só serve para situações pré-definidas e não permite autonomia para lidar com o inesperado. É por isso que precisamos de um

processo de aprendizagem que transforme o conhecimento em algo significativo, que possa ser aplicado na prática e faça sentido para quem aprende (Agra et al., 2019).

Nesse contexto, surge a TAS, a qual se baseia na ideia de que o novo conhecimento se torna significativo quando se conecta com o que o aluno já sabe, criando uma ponte entre o passado, o presente e o futuro (Ausubel, 2023). Ausubel publicou seus primeiros estudos sobre a Teoria da Aprendizagem Significativa em 1963 e, no final da década de 1970, recebeu a contribuição de Joseph D. Novak para refiná-la com uma conotação humanista e divulgá-la (Sousa et al., 2015).



O fator isolado mais importante que influencia a aprendizagem é aquilo que o aprendiz já conhece. Descubra o que ele sabe e baseie nisso os seus ensinamentos.

David Ausubel



Ademais, Ausubel, insatisfeito com os métodos tradicionais de ensino que privilegiavam a memorização e não a compreensão, desenvolveu a TAS com o objetivo de promover uma aprendizagem mais duradoura e relevante para o aluno. A teoria se tornou popular no mundo e se consolidou como uma das principais abordagens para o ensino-aprendizagem (Sousa; Silva, 2021).

De acordo com Ausubel, para que a aprendizagem seja significativa, o novo conhecimento precisa ser interessante para o aluno e se conectar com suas experiências e conhecimentos prévios. Essa interação permite que o aluno construa novos significados, únicos para ele, e desenvolva a capacidade de pensar criticamente e aplicar o que aprendeu em diferentes situações. O papel do professor na TAS é fundamental para criar um ambiente de aprendizagem que favoreça essa interação. O professor precisa ser um mediador entre o conhecimento e o aluno, utilizando estratégias que estimulem a participação ativa do aluno no processo de aprendizagem (Sousa et al., 2015).

A TAS desafia o modelo tradicional de ensino, buscando despertar a curiosidade e o interesse do aluno no processo de aprendizagem. Mais do que transmitir informações, a TAS visa criar um ambiente que motive os alunos a buscarem o conhecimento por conta própria e construir suas próprias respostas (Honorato; Dias; Dias, 2018). A aprendizagem significativa não se limita à mera memorização, mas sim à transformação conceitual. Novos conhecimentos se conectam aos já existentes, criando uma rede de saberes interligados. Essa mudança também influencia a qualidade do conhecimento prévio, tornando-o mais rico e profundo (Fetter; Silva, 2020).

A aprendizagem significativa acontece quando o novo conhecimento se conecta com o que o aluno já sabe. O estudante assimila o novo conteúdo e o integra à sua estrutura cognitiva, criando uma compreensão mais profunda e duradoura. A TAS incentiva a

participação ativa do aluno no processo de aprendizagem. Através da experimentação, da pesquisa e da resolução de problemas, o aluno constrói seu próprio conhecimento e desenvolve habilidades essenciais para a vida. No Brasil, a TAS ganhou destaque com os estudos de Marco Antônio Moreira, que aplica seus princípios no ensino de física na região Sul. Sua pesquisa contribui para a difusão da teoria e para o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas (Sousa; Silva, 2021).

ETAPAS DA TEORIA DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

A TAS oferece uma estrutura essencial para construir experiências de ensino e aprendizagem eficazes. Ela cria um ambiente propício à compreensão e aplicação do conhecimento em diferentes espaços educacionais. Na TAS, o foco recai sobre como o professor pode auxiliar seus alunos a aprenderem de forma mais eficiente. O objetivo é conectar os conhecimentos prévios dos alunos com novos conteúdos, promovendo a geração de modelos mentais robustos. Essa abordagem gera um ambiente de aprendizagem rico em trocas significativas entre educador e educando, além de contribuir para uma melhor retenção do conhecimento (Costa Júnior et al., 2023).

A TAS reconhece que a aprendizagem significativa vai além da mera mudança de comportamento observável. Ela se concentra em um processo de modificação do conhecimento, reconhecendo a importância dos processos mentais nesse desenvolvimento. A nova informação se integra à estrutura de conhecimento pré-existente do indivíduo, o que Ausubel denomina "subsunoçores" (Honorato; Dias; Dias, 2018).

Os subsunoçores são como "âncoras" no cérebro humano, estruturas específicas que permitem a integração de novas informações. O cérebro, altamente organizado e detentor de uma hierarquia conceitual, armazena as experiências prévias do indivíduo. A aprendizagem se torna mais eficaz quando o estudante consegue conectar novos conteúdos aos conceitos pré-existentes, evitando a memorização mecânica. TAS oferece um mapa valioso para guiar o processo de ensino e aprendizagem. Ao compreender os princípios da teoria e aplicá-los na prática, professores podem criar ambientes de aprendizagem estimulantes e eficazes, promovendo uma aprendizagem mais profunda e duradoura para seus alunos (Agra et al., 2020).

Na TAS a assimilação de novos conhecimentos não é um processo aleatório. Ela se dá por meio da ancoragem conceitual, onde os novos conceitos se conectam a conhecimentos pré-existentes na estrutura cognitiva do indivíduo. Essa conexão se dá

através dos subsunçores, que são como "âncoras" para o aprendizado. Eles representam conhecimentos relevantes ao tema em questão, servindo como base para a integração de novos conteúdos. Os subsunçores podem ser conceitos individuais ou conexões entre conceitos na forma proposicional (Silva Filho; Ferreira, 2022).

A TAS possui duas características centrais. A não arbitrariedade, caracterizada pela relação entre os novos conceitos e os subsunçores precisa ser lógica e relevante. Essa relação garante que o novo conhecimento seja significativo para o indivíduo, e não apenas memorizado de forma mecânica. Tem-se a substantividade, uma característica garante que o indivíduo, após aprender um novo conteúdo, seja capaz de expressá-lo com suas próprias palavras e de seu próprio modo. Isso demonstra que o conhecimento foi realmente compreendido e internalizado (Carvalho et al., 2015). Ademais, Ausubel destaca que para que ocorra uma aprendizagem significativa são necessários 3 fatores essenciais, conforme a imagem abaixo:

Figura 1 – Condições necessárias para uma aprendizagem significativa, segundo Ausubel.



Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2023.

Para Ausubel, não existe um modelo fixo de aplicabilidade com o passo a passo da TAS, mas o autor sistematizou orientações para sua aplicação nos processos de ensino-aprendizagem, em 7 etapas distintas, a seguir de acordo com Sousa et al. (2015).



De modo geral, para que a aprendizagem se torne significativa é necessário que o professor dinamize o processo de ensino-aprendizagem, promovendo um ambiente de interação social entre todos os envolvidos no processo educacional. Importante ressaltar que é importante que o docente perceba o tipo de aprendizagem predominante para o aluno e em sala de aula, proporcionando assim, o interesse na aprendizagem significativa. Ademais, é essencial que o professor possua uma postura didática-metodológica que favoreça as modalidades de aprendizagem que o material utilizado também possua conteúdo significativo para o aluno (Honorato; Dias; Dias, 2018).



CONSIDERAÇÕES SOBRE A ORGANIZAÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Os planos de aula sequenciais são modificados para ministrar determinado conteúdo de maneira progressiva, organizando-se em conformidade com as metas educacionais condicionais pelo educador. Inclui exercícios de ensino e métodos de avaliação, possibilitando ao docente a oportunidade de fazer ajustes nas atividades programadas, inserir novas exercícios ou modificações para enriquecer o ensino, facilitando o processo educativo.

De acordo com Zabala, a Sequência Didática é definida como uma série de tarefas planejadas, conectadas e sequenciais que alcançam objetivos de ensino específicos, com um início e fim claros para professores e estudantes. Elas devem ser vistas como uma estratégia de organização das atividades educativas, não apenas como um conjunto de tarefas, oferecendo um meio para identificar e descrever abordagens iniciais no método de ensino (Zabala, 1998).

Dentro deste contexto, a organização dos materiais didáticos, a seleção de ferramentas educacionais e o planejamento de atividades, ou em outras palavras, as metodologias pedagógicas ensinadas pelos educadores, podem enriquecer sua prática docente. Ao empregar sequências didáticas como um instrumento de ensino, visamos promover o desenvolvimento do conhecimento pedagógico através da reflexão e interação, com o objetivo de fomentar a construção de um saber coletivo de maneira colaborativa.

Para Shulman (1986), o conhecimento pedagógico do conteúdo está relacionado com a capacidade dos docentes de criar analogias, representações, exemplos e explicações que facilitam a compreensão dos alunos. Esse conhecimento pedagógico, que transcende a mera posse do conhecimento específico da matéria, engloba as consequências do processo educativo e abrange as técnicas empregadas pelos professores para melhorar o aprendizado dos estudantes.

Adotar sequências didáticas como ferramentas pedagógicas oferece uma perspectiva inovadora na estruturação dos currículos, enfatizando uma abordagem educacional baseada em pesquisa. Isso envolve a utilização de situações reais do dia a dia, iniciando com questionamentos que estimulam os estudantes a compararem suas concepções prévias com as novas informações introduzidas durante o processo educativo. Assim, eles são encorajados a internalizar conceitos inéditos, explorar metodologias de pesquisa distintas e criar objetos e procedimentos.

PARTE II

PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO DO CURSO



CONTEXTUALIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA

A mortalidade materna é caracterizada pela ocorrência de óbito da mulher durante a gravidez, no momento do parto ou no período pós-parto, que se estende até 42 dias após o parto, condição que resulta em complicações ou condições vinculadas à gestação, excluindo-se mortes por causas acidentais ou secundárias. As causas para esses óbitos maternos são divididas em diretas e indiretas, conforme estabelecido pela Classificação Internacional de Doenças (CID-10) (Figueira *et al.*, 2023).

As causas diretas estão relacionadas às complicações oriundas da gravidez, do parto ou do pós-parto, causadas por falhas de condutas, tratamentos inadequados ou falta de qualidade no atendimento dos profissionais de saúde ao passo que as causas indiretas são devidas a enfermidades já existentes na gestante, que são agravadas pela condição de gravidez. No Brasil, 66,7% dos óbitos maternos são decorrentes de causas obstétricas diretas, sendo que a maioria deles poderia ser evitada (Santos *et al.*, 2021).

Reconhecida como um desafio para a Saúde Pública, a Taxa de Mortalidade Materna (TMM) mundial está estimada em cerca de 210 óbitos para cada 100 mil nascidos vivos. Seguindo os passos dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), foram estabelecidos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com o propósito de mobilizar um esforço global para abolir, de 2016 a 2030, as mortes maternas que podem ser prevenidas. No Brasil, o objetivo é alcançar uma redução para cerca de 20 óbitos por 100 mil nascidos vivos (Scarton *et al.*, 2020).

Dentro dessa perspectiva, o Brasil registrou uma queda de 8,4% na Razão de Mortalidade Materna (RMM) entre 2017 e 2018, com o último ano apresentando uma razão de 59,1 mortes por 100 mil nascidos vivos, comparado aos 64,5 do ano anterior. Embora tenha tido essa queda, o país ainda registra uma razão de mortalidade acima dos objetivos propostos. Notavelmente, nesse período, as maiores taxas de redução da MM foram vistas na região Norte, com 9,1%, rapidamente de 88,9 para 80,8, valor este ainda acima da média nacional (Brasil, 2020).

Alinhado à tendência observada na região Norte, o Pará, que faz parte dessa região, registrou entre 2012 e 2016 um total de 581 mortes maternas, com uma Razão de Mortalidade Materna de 88,77 por 100 mil nascidos vivos, um valor significativamente superior à meta estabelecida. A maior parte desses falecimentos foi devido a causas obstétricas diretas, isto é, complicações diretamente relacionadas à gestação, ao parto ou ao período após o parto, causadas por falhas, ações ou tratamentos inadequados (Miranda *et al.*, 2019).

Outros dados regionais expressam que as causas obstétricas diretas, especialmente as relacionadas às síndromes hipertensivas e às hemorragias representam, estatisticamente, as principais causas de óbitos entre 465 casos registrados no estado do Pará. Esses dados destacam, ainda, uma RMM de 84,3 entre os anos de 2017 a 2020, sendo que o último ano apresentou a maior frequência de óbitos maternos (28%) no Pará. A partir desses dados, destaca-se que o estado em questão apresenta predominância de óbitos evitáveis e releva as fragilidades assistências quanto a saúde da mulher (Figueira *et al.*, 2023).

Dada a gravidade do problema, analisar as causas de morte materna pode melhorar significativamente a precisão dos registros nos Sistemas de Informação de Mortalidade Materna, cuja análise é crucial para identificar os fatores que afetam a morbidade e mortalidade materna durante o período de gestação e pós-parto. Isso permite uma intervenção antecipada nessas causas, por meio do desenvolvimento e implementação de políticas de saúde pública eficientes voltadas para o cuidado da saúde feminina, considerando que o índice de mortalidade materna é um indicador direto da qualidade do atendimento em saúde (Santos *et al.*, 2021).

Portanto, a escolha deste tema se justifica pela necessidade de compreender as causas predominantes de mortalidade materna no Estado do Pará, para possibilitar a elaboração de um diagnóstico situacional e, com isso, propor sugestões que ajudem na criação de políticas públicas e de estratégias focadas na redução e na prevenção desses óbitos no estado. Com esse propósito, essa sequência didática visa desenvolver competências e habilidades em acadêmicos de enfermagem, por meio de um curso presencial acerca da saúde da mulher com foco na redução da morte materna, para o cuidado qualificado, integral e humanizado à mulher no ciclo gravídico-puerperal.

Ademais, o interesse em desenvolver este trabalho ocorreu a partir da vivência profissional da autora, principalmente como docente e preceptora de estágios supervisionados no contexto da saúde da mulher na atenção básica, uma vez que esse ambiente representa um componente fundamental para a saúde da mulher, ao oferecer um conjunto de serviços essenciais e de fácil acesso que acompanham a mulher em todas as fases da vida, desde a infância até a velhice. Essa atenção integral e humanizada é crucial para garantir o bem-estar físico, mental e social das mulheres, promovendo sua saúde e qualidade de vida.

Outrossim, o desenvolvimento desta sequência didática é fundamental à proposta de ensino para o curso de atenção à saúde da mulher para redução da morte

materna, uma vez que sequências didáticas são ferramentas valiosas que guiam professores e alunos em uma jornada de aprendizado personalizada e eficaz. Tais tecnologias educacionais organizam o ensino passo a passo, definem objetivos, metodologias, atividades e avaliações para alcançar o domínio de um conteúdo.

Diante desse contexto, é importante pontuar que esta sequência didática se torna relevante, já que a mortalidade materna é um problema grave de saúde pública que afeta mulheres em todo o mundo, em decorrência de fatores socioeconômicos e demográficos, riscos obstétricos, riscos relacionados à assistência à saúde, principalmente no que tange as qualificações e o grau de conhecimento dos profissionais de enfermagem.

Uma sequência didática é uma ferramenta pedagógica que organiza um conjunto de atividades interligadas com objetivos claros a serem alcançados. Ela é composta por uma série de etapas interligadas que guiam o processo de ensino-aprendizagem de forma estruturada e progressiva.

CARACTERÍSTICAS ORGANIZACIONAIS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

- **Organização:** A sequência didática possui uma estrutura clara e definida, com início, meio e fim. Cada etapa possui um objetivo específico e contribui para o alcance do objetivo geral da sequência.
- **Sequência lógica:** As atividades da sequência didática são sequenciadas de forma lógica e progressiva, permitindo que os alunos construam o conhecimento de forma gradual e significativa.
- **Objetivos de aprendizagem:** A sequência didática possui objetivos de aprendizagem Específicos, Mensuráveis, Atingíveis, Relevantes e Temporizáveis (SMART).
- **Metodologias variadas:** A sequência didática pode utilizar diferentes métodos de ensino, como aulas expositivas, debates, estudos de caso, simulações, atividades práticas e projetos de pesquisa.
- **Avaliação:** A sequência didática inclui instrumentos de avaliação para verificar o alcance dos objetivos de aprendizagem e fornecer *feedback* aos alunos.

- **Promove a aprendizagem significativa:** A sequência didática ajuda os alunos a construir o conhecimento de forma gradual e conectada à sua realidade.
- **Favorece a autonomia dos alunos:** A sequência didática incentiva os alunos a serem protagonistas do processo de aprendizagem, assumindo a responsabilidade pelo seu próprio aprendizado.
- **Desenvolve habilidades essenciais:** A sequência didática pode ser utilizada para desenvolver diversas habilidades essenciais para o mercado de trabalho, como pensamento crítico, comunicação eficaz, trabalho em equipe e resolução de problemas.
- **Promove a inclusão:** A sequência didática pode ser adaptada para atender às necessidades de todos os alunos, incluindo aqueles com necessidades especiais.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

OBJETIVO GERAL

Desenvolver competências e habilidades nos acadêmicos de enfermagem para o cuidado qualificado, integral e humanizado à mulher no ciclo gravídico-puerperal, identificando precocemente os riscos obstétricos, as situações de vulnerabilidades e intervindo oportunamente no manejo de complicações obstétricas para prevenção e ou redução morte materna na região.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Capacitar os acadêmicos de enfermagem, no contexto amazônico, para realizar a estratificação de risco gestacional de forma eficiente, a partir das particularidades da região.
- Habilitar os acadêmicos de enfermagem, no cenário da atenção básica, para realizar consultas de pré-natal de forma integral, humanizada e eficaz, frente as necessidades específicas de cada gestante.
- Identificar e compreender os fatores de vulnerabilidade que predispõem mulheres com síndrome hipertensiva na gravidez (SHG) a complicações maternas e fetais no contexto amazônico, a fim de direcionar ações de prevenção e manejo adequadas.
- Capacitar os acadêmicos de enfermagem, em um cenário da atenção básica, para diagnosticar e manejar de forma eficaz as síndromes hipertensivas na gravidez (SHG), frente as particularidades da região.
- Capacitar os acadêmicos de enfermagem no contexto amazônico para o diagnóstico e manejo eficaz das síndromes hemorrágicas na gestação, considerando as particularidades da região.
- Capacitar os acadêmicos de enfermagem no contexto da atenção básica para prevenir, diagnosticar e tratar, de forma eficaz, as infecções puerperais a partir das particularidades socioepidemiológicas da região.
- Preparar os acadêmicos de enfermagem, no contexto da atenção básica, para oferecer um atendimento integral, humanizado e seguro às mulheres que vivenciam o abortamento, assim como as implicações do aborto para a saúde pública, a saúde da mulher e os direitos reprodutivos.
- Compreender a magnitude da mortalidade materna assim como os aspectos socioepidemiológicos, a fim de reconhecer as principais causas como hemorragia, síndromes hipertensivas na gestação, infecções puerperais e abortamento, buscando intervir para sua redução no cenário local e regional.

- Compreender a vigilância do óbito materno no contexto amazônico, como importante ferramenta para o conhecimento e identificação de agravos, assim como ampliação de ações de controle, análise e monitorização dos óbitos, ajudando na construção de planos, diretrizes e ações voltadas para melhorias da assistência com foco na redução da morte materna na região.

ESTRUTURAÇÃO DO CURSO

INFORMAÇÕES GERAIS

Carga horária: 40 horas

Público-alvo: Acadêmicos de enfermagem do 5º ano de graduação. Todavia, este curso poderá ser adaptado e aplicado para profissionais de saúde da Atenção Primária à Saúde

Formato: Presencial.

Nível: Educação Superior.

Modalidade: Qualificação Profissional.

Material de apoio didático ao curso: [Baixar Manual do Portal EduCapes](#); [Baixar Manual da Editora Neurus](#); [Baixar Material Complementar](#)

ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS PROPOSTAS COMO ABORDAGEM METODOLÓGICA

Diversos métodos de ensino-aprendizagem podem possibilitar uma aprendizagem mais significativa, principalmente quando são utilizados os que desenvolvem atividades mais ativas e centradas nos alunos, com bases construtivistas. O uso de métodos ativos propicia o despertar da curiosidade à medida que inserem os indivíduos na teorização e facilitam que estes tragam elementos da sua vivência para as discussões (GVOZD et al., 2017).

Quadro 1 – Metodologias Ativas

<ul style="list-style-type: none">• Sala de Aula Invertida• Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) ou Problem Based Learning (PBL)	<ul style="list-style-type: none">• Trabalhos em pequenas equipes• Relatos críticos de experiência
<ul style="list-style-type: none">• Aprendizagem Baseada em Equipe (ABE) ou Team Based Learning (TBL);• Narrativas• Estudos de Casos Clínicos• Seminário• Exposições dialogadas• Portfólio• Debates Temáticos• Leituras comentadas• Apresentação de vídeos e filmes• Word Café• Teoria da Problematização	<ul style="list-style-type: none">• Dramatizações• Plenária com convidados externos• Jogos Educativos• Storytelling• Juri Simulado• Dinâmica Crítico Sensível• Tempestade Cerebral• Técnica do Aquário – Fishbowl• Árvore Temática• Projetos de Intervenção

Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2023.

Sala de Aula Invertida

De acordo com Trindade et al. (2020), a abordagem da aula invertida consiste em um método pedagógico que tem como destaque a inversão na sequência tradicional das atividades de aprendizado, onde a ordem convencional de aula-estudo-avaliação é transformada em estudo-avaliação-aula. Para Noguchi et al (2023), essa metodologia surgiu da necessidade de abordagens pedagógicas alternativas que contribuíssem para o ensino aprendizagem do aluno na construção do conhecimento de maneira mais ativa e autônoma através de uma sequência diferenciada de modo que são disponibilizados textos científicos para leitura prévia, e posteriormente pela discussão e contextualização em equipe. Ressaltando-se que, em todo processo o professor participa como mediador.

Outrossim, esse método se destaca por ocorrer de maneira independente, em colaboração com colegas ou até mesmo em grupos. Trindade et al. (2020) destaca ainda, que tal metodologia de ensino tem sido aplicado de forma crescente em diversos cursos da área da saúde, inclusive nos cursos de enfermagem, buscando proporcionar uma experiência de aprendizagem mais participativa e centrada no aluno.

Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) ou *Problem Based Learning (PBL)*

A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), também conhecida como *Problem Based Learning (PBL)*, é um tipo de metodologia educacional em que o estudante se situa no centro do processo de aprendizagem. Nessa abordagem, os educandos são confrontados com diversos problemas – de relevância para o contexto da disciplina- em que são incentivados a investigar, analisar e resolver. Para essa dinâmica, o docente assume papel de tutor do ensino e os alunos formam grupos de pessoas para a discussão e resolução do caso/problema (Machado et al., 2020; Hotimah, 2020; Noguchi et al., 2023).

A criação de um cenário educacional embasado na metodologia da Aprendizagem Baseada em Problemas proporciona aos alunos uma imersão em um processo dinâmico e centrado no saber. Assim, a utilização dessa abordagem por profissionais ou futuros profissionais das redes de serviços de saúde impulsiona a capacidade formativa que se estende desde o ambiente acadêmico até os serviços de saúde, demonstrando, desse modo, sua utilidade e eficácia na prática evidenciando a relevância da interação entre teoria e prática no contexto da formação profissional em saúde (Machado et al., 2020).

Aprendizagem Baseada em Equipe (ABE) ou *Team Based Learning* (TBL)

De acordo com Noguchi et al. (2023) a Aprendizagem Baseada em Equipe (ABE) também conhecida como *Team Based Learning* (TBL), tem como fundamento a colaboração e a interação entre os estudantes como componente central do processo educacional. Nessa vertente, os alunos organizam-se em equipes buscam trabalhar de forma cooperativa, a fim de alcançar objetivos de aprendizagem bem definidos. Essa metodologia ativa enfatiza a responsabilidade individual e coletiva pelo aprendizado, incentiva a participação ativa dos alunos, além de focar na discussão e a resolução de problemas em grupo.

Ademais, através de atividades estruturadas e desafios orientados pelo professor que assume papel de facilitador, os alunos desenvolvem habilidades interpessoais, de comunicação e resolução de conflitos, ao mesmo tempo em que consolidam e aplicam conhecimentos teóricos em contextos práticos e colaborativos. Essa abordagem tem se mostrado eficaz em diversos campos educacionais, promovendo um ambiente de aprendizagem engajador, significativo e orientado para a solução de problemas (Krug et al., 2016).

Narrativas

Para Nascimento et al. (2018), a utilização de narrativas como uma metodologia ativa tem se destacado como uma ferramenta poderosa no ensino e na formação de diversos profissionais cujo ensino atual é marcado por inovações no processo de educação e aprendizagem. Para os autores supracitados as narrativas, sejam elas em formato de histórias, casos clínicos ou relatos de experiências, oferecem uma abordagem envolvente e contextualizada para o aprendizado, permitindo que os alunos adquiram uma aprendizagem significativa e compreendam sua relevância no contexto em que estão inseridos.

Estudos de Casos

Os estudos de casos clínicos são considerados importantes ferramentas de ensino e aprendizagem na formação de profissionais da área da saúde. Através dessa metodologia de ensino ativo, os estudantes têm a oportunidade de aplicar conceitos teóricos em situações práticas, desenvolvendo habilidades essenciais de avaliação, diagnóstico e tratamento de pacientes. De acordo com Leon et al. (2018), os estudos clínicos oferecem uma experiência direta frente as condições clínicas permitindo que os alunos compreendam a complexidade e a diversidade da prática clínica. Para os mesmos autores esse tipo de metodologia promove o pensamento crítico, a resolução de problemas e o trabalho em equipe, dessa forma, os estudantes adquirem maior confiança para os desafios do ambiente clínico.

Seminário

O uso de seminários como método de ensino-aprendizagem é uma estratégia eficaz que favorece o aprofundamento teórico dos conteúdos pelos alunos, ao mesmo tempo que promove a autonomia na construção do conhecimento e estimula a motivação para aprender através da prática. Outrossim, os seminários incentivam os estudantes a se envolverem ativamente na investigação e discussão de temas pertinentes, contribuindo, desse modo, para o desenvolvimento de competências essenciais (Santos et al., 2018).

Exposições Dialogadas

De acordo com Santos et al. (2018), o uso de exposições dialogadas emerge como uma estratégia pedagógica de destaque no ensino em enfermagem, propiciando a interação entre professor e aluno como o centro do método de aprendizagem. Nesse contexto, a participação ativa do estudante não é apenas encorajada, mas valorizada como elemento crucial de todo processo. Assim sendo, as exposições dialogadas permitem uma troca dinâmica de conhecimento, experiências e perspectivas entre docente e discentes, promovendo um ambiente de aprendizagem colaborativo e reflexivo.

Portfólio

O uso de portfólio como metodologia ativa no processo de ensino-aprendizagem tem se destacado pela sua capacidade de desenvolver habilidades reflexivas nos alunos, além de motivar a busca por novas formas de compreender o conhecimento. Tal ferramenta permite que o professor solicite uma atenção mais aprofundada dos alunos, ofereça novas indagações e aponte prioridades na aprendizagem. O portfólio, ao incentivar a reflexão sobre o próprio processo de aprendizagem e o desenvolvimento de competências, contribui para uma educação mais significativa, promovendo uma maior autonomia e engajamento no percurso educativo por parte do aluno que é considerado o centro de todo processo (Fuentes-Rojas, 2017; Santos et al., 2018).

Debates Temáticos

Estudos de Santos et al. (2018) apontam os debates temáticos como sendo uma estratégia crucial no ensino aprendizagem para a formação na área de enfermagem. Essa metodologia visa a integração entre alunos e professores, além de promover a criatividade e o desenvolvimento de habilidades essenciais para a formação em saúde. Por meio dos debates, os alunos são incentivados a analisar criticamente questões complexas, promovendo a sistematização de ideias e a construção colaborativa do conhecimento. A interação dinâmica entre os participantes estimula a troca de perspectivas e a consideração de diferentes abordagens, favorecendo o pensamento crítico e a capacidade de avaliar evidências.

Leituras Comentadas

O método de leitura comentada consiste em uma abordagem interativa e reflexiva para a compreensão e análise de textos em que o aluno incorpora a prática da leitura crítica e a discussão guiada, contribuindo no desenvolvimento de habilidades de compreensão, interpretação e análise textual. Esse método não apenas aprimora as habilidades de leitura dos estudantes, mas também promove o pensamento crítico, a capacidade analítica e a construção de significados, contribuindo para uma educação mais eficaz e significativa (Callegaro; Rocha, 2016).

Apresentação de vídeos e filmes

Os vídeos e filmes desempenham um papel essencial como simuladores da realidade no contexto educacional, oferecendo aos estudantes a oportunidade de vivenciar e explorar experiências que estão além das fronteiras da sala de aula e de suas próprias vivências. Para Pastor e Tavares (2019), essa ferramenta quando utilizada para ensino e aprendizagem na área de enfermagem proporciona o acesso diversificado de situações de atendimento, na qual ocorre a criação de um ambiente imersivo onde os alunos podem se envolver em contextos clínicos, enquanto permanecem em um espaço seguro e controlado que é a sala de aula. Dessa forma, os autores supracitados reforçam a importância do uso de tais ferramentas, permitindo assim, que os estudantes desenvolvam habilidades práticas e adquiram conhecimentos de forma interativa e dinâmica, contribuindo significativamente para sua formação profissional.

Trabalhos em pequenas equipes

A utilização do trabalho em pequenas equipes como método de ensino destaca-se como uma estratégia pedagógica eficaz, pois proporciona aos estudantes a oportunidade de trocar conhecimentos e construir novas compreensões de forma colaborativa. A interação entre os membros da equipe promove a discussão de ideias, além do compartilhamento de experiências e a resolução conjunta de problemas, estimulando o pensamento crítico e a criatividade do sujeito envolvido no processo educativo. Além disso, o trabalho em equipe reforça a importância do diálogo entre os alunos, criando um ambiente propício para a aprendizagem colaborativa e a construção de conhecimento coletivo (Costa; Azevedo; Vilar, 2019).

Relatos Críticos de Experiência

Conforme Barbosa et al. (2021), os relatos críticos de experiência consistem em um método educativo crucial no processo de ensino na formação de estudantes da área da saúde, de modo que proporciona uma correlação essencial entre as atividades teóricas e as experiências clínicas vivenciadas. Os mesmos autores reforçam que o compartilhar suas vivências práticas e reflexões, os estudantes têm a oportunidade de integrar os conhecimentos adquiridos em sala de aula com as situações reais encontradas no ambiente de cuidado de enfermagem. Além disso, através desses relatos, os alunos desenvolvem não apenas habilidades técnicas, mas também competências interpessoais necessárias para a prática profissionais futura.

Dramatizações

A utilização da dramatização como estratégia inovadora de ensino na formação do profissional em Enfermagem é um recurso que permite ao estudante assumir uma participação ativa, tornando-se o protagonista na construção do seu conhecimento. Durante o processo da dramatização o estudante deixa de lado seu papel de aluno para assumir o papel do personagem proposto em uma história. Nesse cenário preparado, os personagens entram em cena, comentam, refletem e expressam a mensagem, demonstrando espontaneidade, criatividade e o resultado da elaboração das ideias. A dramatização não apenas enriquece a experiência de aprendizado, mas também promove a assimilação e a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos (Barbosa et al., 2021; Tobase, 2018).

Plenária com convidados externos

A Plenária com convidados externos se destaca como uma proposta pedagógica inovadora, cujo entendimento se dá em um espaço de criação e recriação de culturas com diferentes formas de pensar. Nesse ambiente, todos os sujeitos envolvidos no processo educativo têm a oportunidade de colaborar na elaboração e na consecução da proposta educativa. A presença de convidados externos enriquece o debate, trazendo perspectivas diversas e experiências práticas que ampliam o horizonte de conhecimento dos participantes. Essa abordagem promove a troca de ideias, o diálogo interdisciplinar e a construção coletiva do saber, incentivando a reflexão crítica e a construção de soluções inovadoras para os desafios educacionais (ANGELUCCI; WATANABE; BRANDSTATTER, 2018).

Storytelling

O *Storytelling* é uma forma antiga e poderosa de comunicação que tem sido utilizada por séculos para transmitir ideias, valores e experiências de uma geração para outra (Wu; Chen, 2021). Na sua essência, o *storytelling* envolve a criação e compartilhamento de narrativas que cativam e envolvem o público, seja através de palavras, imagens, músicas ou outros meios. Para os autores supracitados a relevância do *storytelling* encontra-se no fato de considerar que uma boa história tem o poder de emocionar, inspirar, educar e até mesmo provocar mudanças, ou seja, podendo criar conexões emocionais entre o narrador e o público, fazendo com que as pessoas se identifiquem com situações e temas abordados. Na pesquisa de Çetin (2021) ainda reforça que o *storytelling* é uma ferramenta valiosa em diversas outras áreas, como por exemplo na área da educação, política, advocacia e entretenimento.

Juri Simulado

O júri simulado é uma poderosa ferramenta educacional que replica a dinâmica de um tribunal real, proporcionando um ambiente onde argumentos de acusação e defesa são apresentados para aprofundar o entendimento sobre uma temática específica. Esta abordagem promove uma educação emancipatória e dialógica, aplicável em diversas áreas do conhecimento, tornando-se uma estratégia didática altamente eficaz no cenário educacional contemporâneo (Alves et al., 2022).

Nesse contexto, o júri simulado destaca-se como uma das metodologias ativas que visam preencher lacunas no processo formativo em saúde (Jurado et al., 2019). O mesmo estudo reforça que essa metodologia capacita os alunos a gerenciarem seu próprio processo de aprendizado e a desenvolverem habilidades interpessoais e atitudinais essenciais para o ambiente profissional. Dessa forma, o aluno assume um papel central em seu aprendizado ativo, enquanto o professor atua como facilitador e co-responsável pelo processo educacional.

Dinâmica Crítico

A dinâmica Crítico Sensível é uma aplicação que segue os preceitos do Método Criativo Sensível (MCS) no qual representa uma das muitas abordagens disponíveis para aplicação da pesquisa baseada em arte, não apenas no campo da Saúde e Enfermagem, mas em diversos outros domínios do conhecimento.

Pesquisas qualitativas, que abrangem desde estudos descritivos e exploratórios até intervenções e participações, podem ser enriquecidas com dinâmicas de criatividade e sensibilidade, as quais se destacam como uma estratégia de abordagem individual (utilizando técnicas criativas e sensíveis) durante práticas como entrevistas em profundidade e narrativas de vida, assim como em contextos grupais de pesquisa no ambiente do MCS (Cabral; Neves, 2016). O mesmo estudo reforça que a ludicidade dessas dinâmicas tem o efeito de reduzir constrangimentos e aliviar o sofrimento associado à rememoração de experiências que abordam temas sensíveis, como morte, HIV/AIDS, câncer infanto-juvenil, violência intrafamiliar, entre outros.

Tempestade Cerebral

A tempestade cerebral, também conhecida como “chuva de ideias” ou “tempestades de ideias”, é uma metodologia de ensino amplamente utilizada na formação de profissionais da área da saúde. Esse processo consiste em reunir um grupo de estudantes para gerar ideias livremente sobre um determinado tema. Durante o processo metodológico, os alunos são encorajados a contribuir com todas as ideias que surgirem em suas mentes promovendo assim, a criatividade, a colaboração e o pensamento inovador, permitindo que os estudantes explorem diferentes perspectivas. Ademais, a tempestade cerebral estimula a participação ativa dos alunos, aumenta o engajamento e a motivação para aprender, e promove um ambiente de aprendizagem inclusivo e estimulante para os mesmos (Pissaia et al., 2017).

Técnica do Aquário – Fishbowl

Para Carvalho et al. (2023), a técnica do aquário também conhecida como Fishbowl é um método de aprendizagem que se destaca por incentivar a discussão e o pensamento crítico, através de interações desafiadoras sobre uma determinada questão entre os participantes. Essa abordagem envolve um grupo interno que participa ativamente da discussão enquanto é observado por um grupo externo, permitindo uma reflexão aprofundada sobre diferentes perspectivas e ideias. Os autores supracitados reforçam que tal metodologia além de estimular a troca de opiniões, também promove um ambiente de aprendizagem dinâmico e colaborativo, em que os alunos são incentivados a considerar novos pontos de vista e a desenvolver habilidades de argumentação e análise crítica.

Árvore Temática

A metodologia ativa conhecida como "árvore temática" é uma abordagem que visa organizar e estruturar o conhecimento de forma hierárquica, similar a uma árvore, em que os conceitos principais são representados pelo tronco e os detalhes e subcategorias são os galhos e folhas. Trata-se de uma alternativa amplamente utilizada no ensino e formação em saúde, devido proposta baseada no uso de abordagens e recursos educacionais problematizadores e ativos. Tal técnica é frequentemente utilizada no processo de ensino-aprendizagem para facilitar a compreensão e a visualização de conceitos complexos, além de estimular a análise crítica e a síntese de informações (Barreto et al., 2019).

World Café

O World Café é uma metodologia inovadora de aprendizagem e resolução de problemas que utiliza o poder do diálogo para gerar ideias criativas, construir consenso e promover a colaboração entre os participantes. Inspirado na atmosfera acolhedora e informal de um café, o método cria um ambiente propício para o compartilhamento de conhecimentos, perspectivas e experiências diversas. Ademais, a atividade é organizada em torno de mesas temáticas, cada uma com um anfitrião responsável por conduzir a conversa. Os participantes se sentam em uma mesa e conversam sobre o tema central por um tempo determinado. Após a rodada inicial, os participantes se levantam e se movem para outra mesa, permitindo a troca de ideias e perspectivas com diferentes pessoas. Ao final de cada rodada, o anfitrião registra os pontos-chave da conversa em um cartaz. No final da atividade, os participantes se reúnem para compartilhar os aprendizados e insights coletados em cada mesa, buscando convergências e soluções para os desafios (Machado; Passos, 2018).

Teoria da Problematização

A Metodologia da Problematização estimula o estudante a analisar a realidade de maneira crítica, permitindo-lhe estabelecer conexões entre essa realidade e o tema em estudo. Essa análise cuida capacitar o aluno para identificar, de forma autônoma, os elementos mais intrigantes e relevantes. A Metodologia da Problematização é dividida em vários momentos. Primeiramente o aluno deve observar a realidade das pessoas e da comunidade a ser aplicada a metodologia, a partir daí levantar informações e conhecimento sobre os aspectos observados.

Em posse dessas informações o aluno produz uma explicação primária (geralmente baseada no senso comum). Em seguida, realiza-se uma troca de informação e conhecimento com os professores e outros colegas, onde se compara a explicação primária às informações disponíveis geradas nessa troca. Nesse ponto, o aluno já é capaz fazer uma síntese dessa nova compreensão e elaborar hipóteses de solução dos problemas observados. Por fim, a teoria resultante deve influir na práxis da realidade, com o objetivo de transformá-la, deve ter características culturais, pedagógicas e político-sociais (BERBEL, 1995).

Projetos de Intervenção

A metodologia ativa de Projetos de Intervenção é uma abordagem pedagógica que coloca os estudantes no centro do processo de aprendizagem, incentivando-os a serem protagonistas na construção do seu conhecimento. Nesta metodologia, os alunos são desafiados a identificar problemas reais em suas comunidades ou contextos relevantes e a desenvolver projetos concretos de intervenção para solucioná-los. Este processo promove não apenas a aquisição de conhecimento específico sobre o tema em questão, mas também o desenvolvimento de habilidades importantes, como pensamento crítico, trabalho em equipe, comunicação eficaz e responsabilidade social.

Ao longo de um projeto de intervenção, os estudantes passam por várias etapas, que incluem a identificação e análise do problema, a pesquisa e coleta de dados para entender melhor as causas e as possíveis soluções, o planejamento do projeto, a implementação da intervenção e a avaliação dos resultados. Este tipo de metodologia é altamente adaptável a diferentes disciplinas e níveis de ensino, permitindo que os alunos apliquem o conhecimento teórico em situações práticas, ao mesmo tempo em que trazem benefícios positivos para suas comunidades (Noguchi et al., 2023).

TEMÁTICAS ABORDADAS NO CURSO

TEMÁTICA 1 – ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO GESTACIONAL NA ATENÇÃO BÁSICA NO CONTEXTO AMAZÔNICO

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

➤ **Conceitos e Processos**

- Definir e compreender os principais conceitos fisiopatológicos relacionados à estratificação de risco gestacional.
- Estabelecer e determinar processos e procedimentos sobre estratificação de risco gestacional na prática profissional.

➤ **Competências e Habilidades**

- Identificar e classificar os diferentes tipos de fatores de risco gestacional.
- Compreender e distinguir o impacto dos fatores de risco gestacional na saúde materno-infantil.

➤ **Práticas Baseadas em Evidência**

- Detectar e organizar a tomada de decisão durante o período gravítico, por meio da ficha de estratificação de risco gestacional.
- Reconhecer e estabelecer o protocolo de Manchester adaptado para avaliação do risco gestacional.

CONTEÚDOS DE APRENDIZAGEM ABORDADOS

➤ **Atribuições e Habilidades**

- Considerações gerais e específicas do processo fisiopatológicos durante o período gravídico.

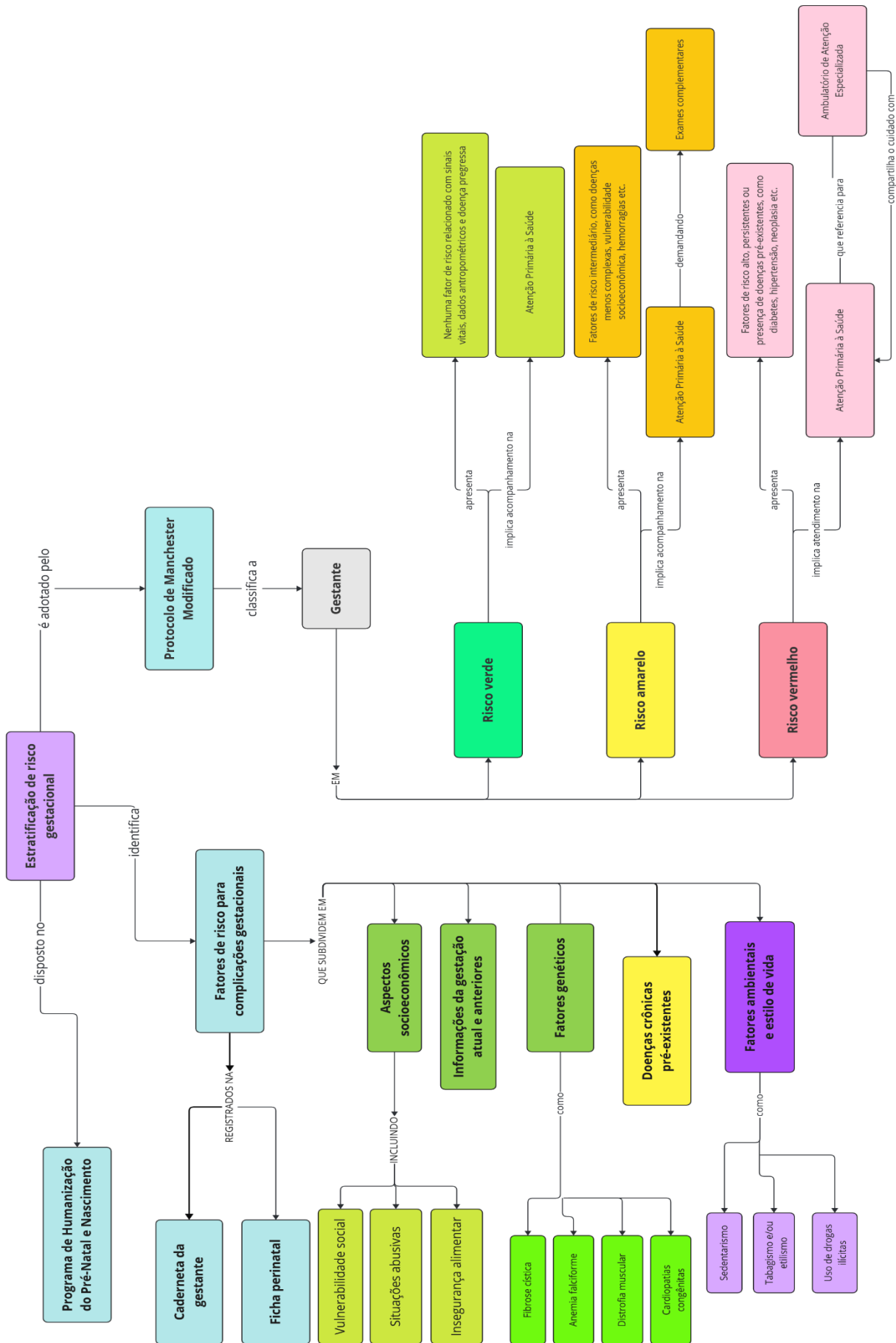
➤ **Competências Práticas**

- Determinação e descrição dos fatores de risco para complicações gestacionais, assim como da estratificação do risco gestacional e de ferramentas de avaliação do risco.

➤ **Ferramentas e Processos**

- Aspectos teóricos e práticos sobre o uso da ficha de estratificação de risco e do protocolo de Manchester adaptado para avaliação do risco gestacional.

MAPA CONCEITUAL 1 – ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO GESTACIONAL



TEMÁTICA 2 – CONSULTA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

➤ **Conceitos e Processos**

- Definir e compreender os processos e os procedimentos teóricos e práticos da consulta de enfermagem no pré-natal.
- Estabelecer e determinar as potencialidades e os entraves da consulta de enfermagem no pré-natal.

➤ **Competências e Habilidades**

- Identificar e classificar os fatores de risco relacionados a gravidez, a saúde física e mental da gestante e as complicações na gestação.
- Compreender e distinguir o impacto socioepidemiológico da mulher grávida frente as orientações de enfermagem pré-concepcional, da suplementação alimentar e da vacinação no período gestacional.

➤ **Práticas Baseadas em Evidência**

- Detectar e organizar a tomada de decisão durante a primeira consulta de pré-natal e as consultas subsequentes.
- Reconhecer e estabelecer o passo a passo da consulta de enfermagem no pré-natal, assim como a sequência correta da avaliação obstétrica no exame físico.

CONTEÚDOS DE APRENDIZAGEM ABORDADOS

➤ **Atribuições e Habilidades**

- Apresentação dos objetivos da assistência de enfermagem ao pré-natal, as atribuições do enfermeiro na consulta de pré-natal, assim como os passos para um pré-natal de qualidade.

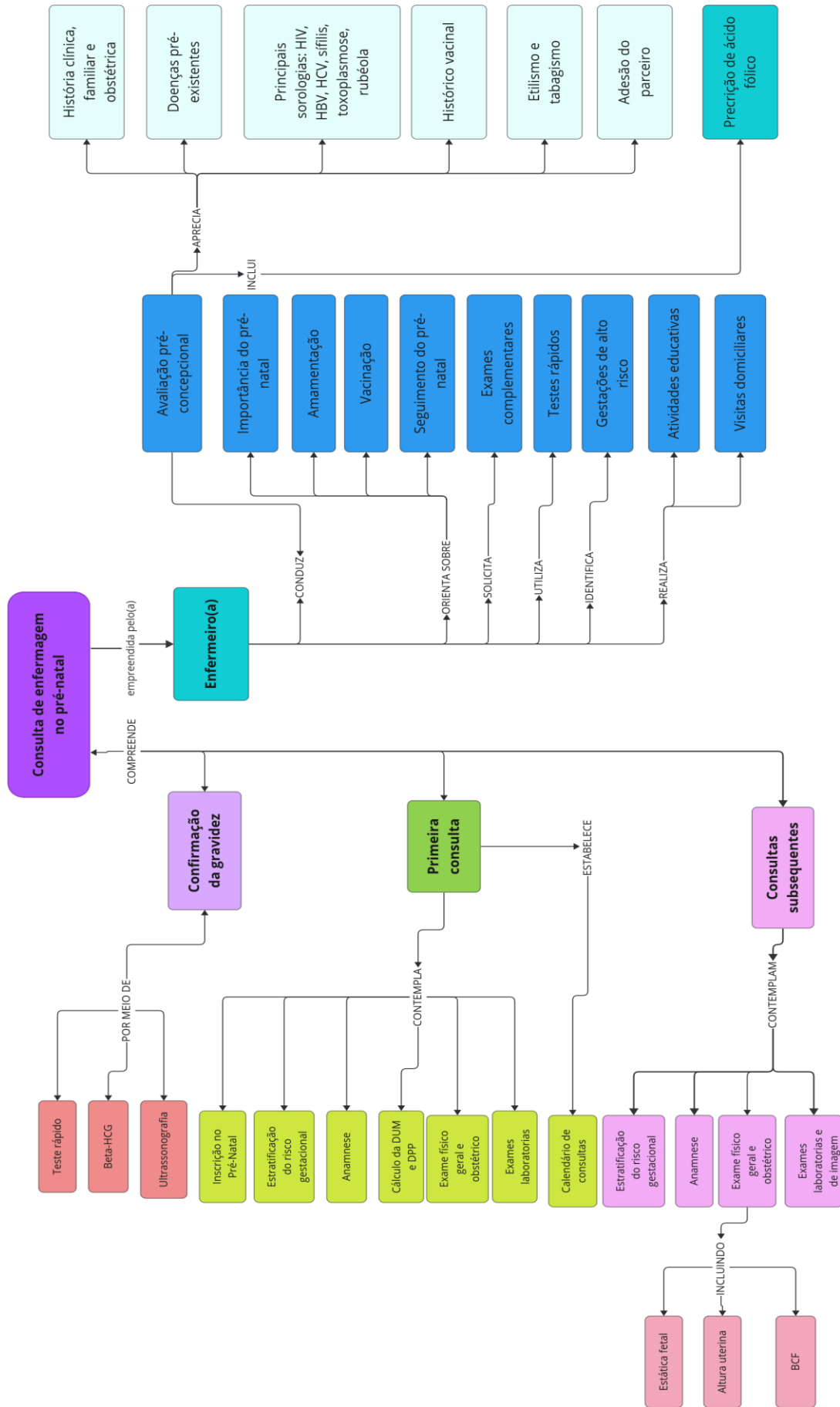
➤ **Competências Práticas**

- Apresentação dos passos da avaliação pré-concepcional, da avaliação de risco no pré-natal, dos sinais/sintomas para confirmação de gravidez, com foco na presunção, na probabilidade e na certeza, assim como o calendário de consultas do pré-natal, da suplementação alimentar e da vacinação no período gestacional.

➤ **Ferramentas e Processos**

- O roteiro da primeira consulta (anamnese, cálculo de Idade gestacional, cálculo de data provável do parto, exame físico geral e obstétrico, ausculta de BCF, exames laboratoriais e condutas diante dos resultados de exame), além do roteiro para consultas subsequentes.

MAPA CONCEITUAL 2 – CONSULTA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL



TEMÁTICA 3 – VULNERABILIDADES DE MULHERES COM SÍNDROME HIPERTENSIVA NA GRAVIDEZ

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

➤ **Conceitos e Processos**

- Definir e compreender as vulnerabilidades de mulheres com Síndrome Hipertensiva na Gravidez.
- Identificar e determinar os desafios da prática profissional às mulheres com síndrome hipertensiva na gravidez.

➤ **Competências e Habilidades**

- Identificar e classificar os fatores de vulnerabilidades relacionados a Síndrome Hipertensiva na Gravidez.
- Compreender e distinguir a Síndrome Hipertensiva na Gravidez como fenômeno complexo e multidimensional.

➤ **Práticas Baseadas em Evidência**

- Identificar os aspectos da epidemiologia crítica e da vulnerabilidade individual, social e programática relacionada a Síndrome Hipertensiva na Gravidez.
- Reconhecer e estabelecer procedimentos baseados em protocolos validados, a fim de compreender e intervir na matriz de vulnerabilidade identificada em gestantes com Síndrome Hipertensiva na Gravidez.

CONTEÚDOS DE APRENDIZAGEM ABORDADOS

➤ **Atribuições e Habilidades**

- Apresentação dos conceitos sobre as Síndromes Hipertensivas na Gravidez como principal causa de morte materna no Mundo, no Brasil e no Estado do Pará, assim como dos aspectos da epidemiologia crítica e da vulnerabilidade individual, social e programática.

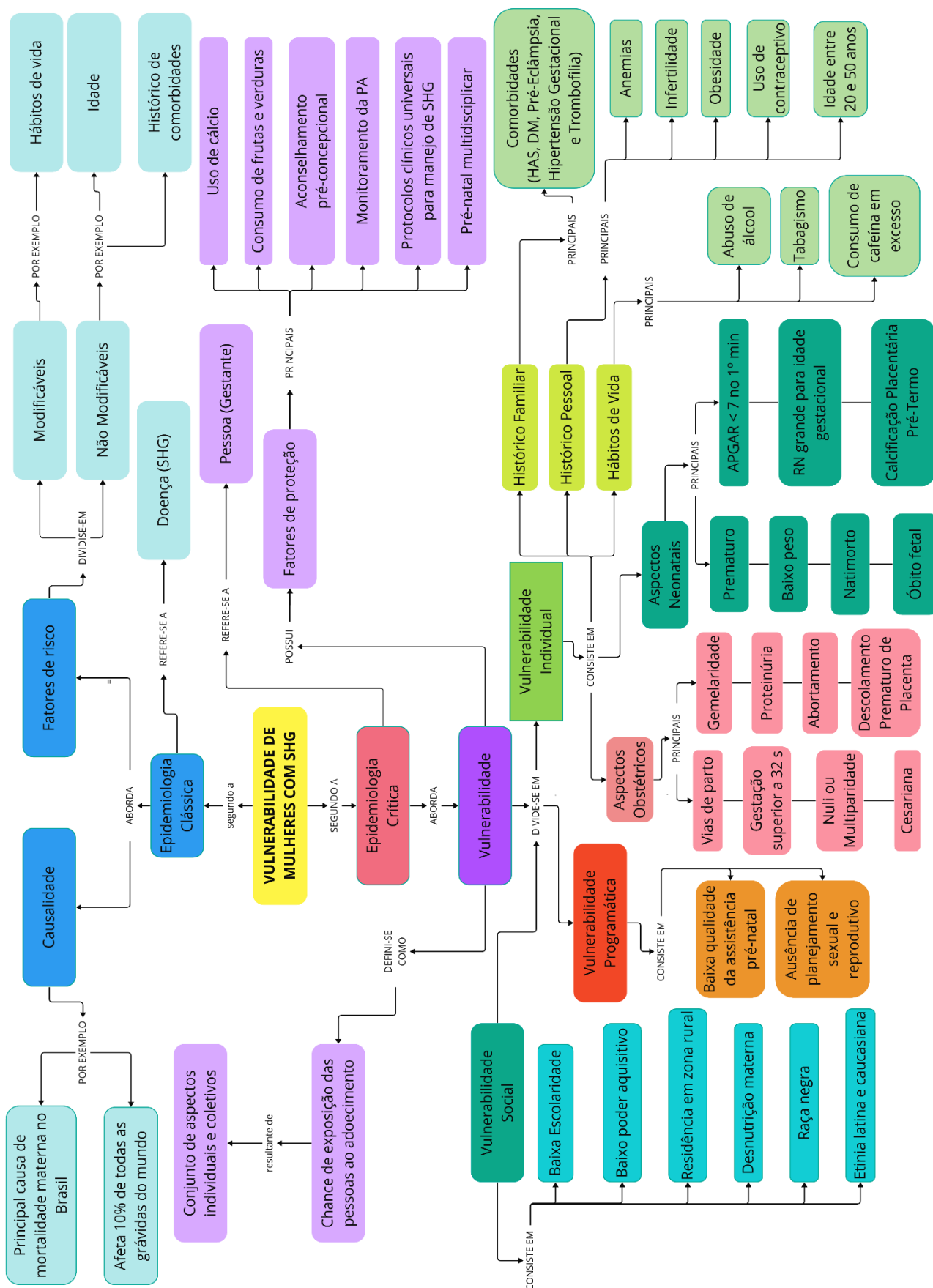
➤ **Competências Práticas**

- Compreensão da Síndromes Hipertensivas na Gravidez como fenômeno complexo e multidimensional, assim como a qualificação profissional da equipe de enfermagem para um cuidado humanizado e direcionado, a fim de garantir acolhimento e orientação para a gestante e sua família.

➤ **Ferramentas e Processos**

- Desenvolvimentos de processos e de procedimentos baseados em protocolos validados, a fim de compreender e intervir na matriz de vulnerabilidade identificada em gestantes com Síndrome Hipertensiva na Gravidez, principalmente, no que tange suas dimensões e seus elementos, ou seja, são ações que representam apontamentos para superação das vulnerabilidades.

TEMÁTICA 3 – VULNERABILIDADES DE MULHERES COM SHG



TEMÁTICA 4 – SÍNDROMES HIPERTENSIVAS NA GRAVIDEZ

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

➤ Conceitos e Processos

- Definir e compreender os mecanismos fisiopatológicos que contribuem para o desenvolvimento da Síndromes Hipertensivas na Gravidez.
- Estabelecer e diferenciar os tipos de Síndromes Hipertensivas na Gravidez, tais como a pré-eclâmpsia, a eclâmpsia, a hipertensão arterial crônica, síndrome HELLP dentre outros tipos.

➤ Competências e Habilidades

- Identificar e classificar os fatores de risco para o desenvolvimento de Síndromes Hipertensivas na Gravidez.
- Identificar e interpretar os critérios diagnósticos para cada tipo de Síndrome Hipertensiva na Gravidez, assim como seus sinais e sintomas e sua gravidade.

➤ Práticas Baseadas em Evidência

- Detectar e organizar as medidas terapêuticas não farmacológicas para o controle da pressão arterial, como repouso, dieta e controle do peso, assim como as intervenções medicamentosas.
- Reconhecer as complicações maternas-fetais e estabelecer medidas de prevenção e a necessidade de intervenção imediata.

CONTEÚDOS DE APRENDIZAGEM ABORDADOS

➤ Atribuições e Habilidades

- Apresentação dos conceitos sobre a definição de Síndromes Hipertensivas na Gravidez e seus aspectos fisiopatológicos, principalmente no que tange os critérios diagnósticos para pré-eclâmpsia, eclâmpsia, hipertensão gestacional e hipertensão crônica pré-existente.

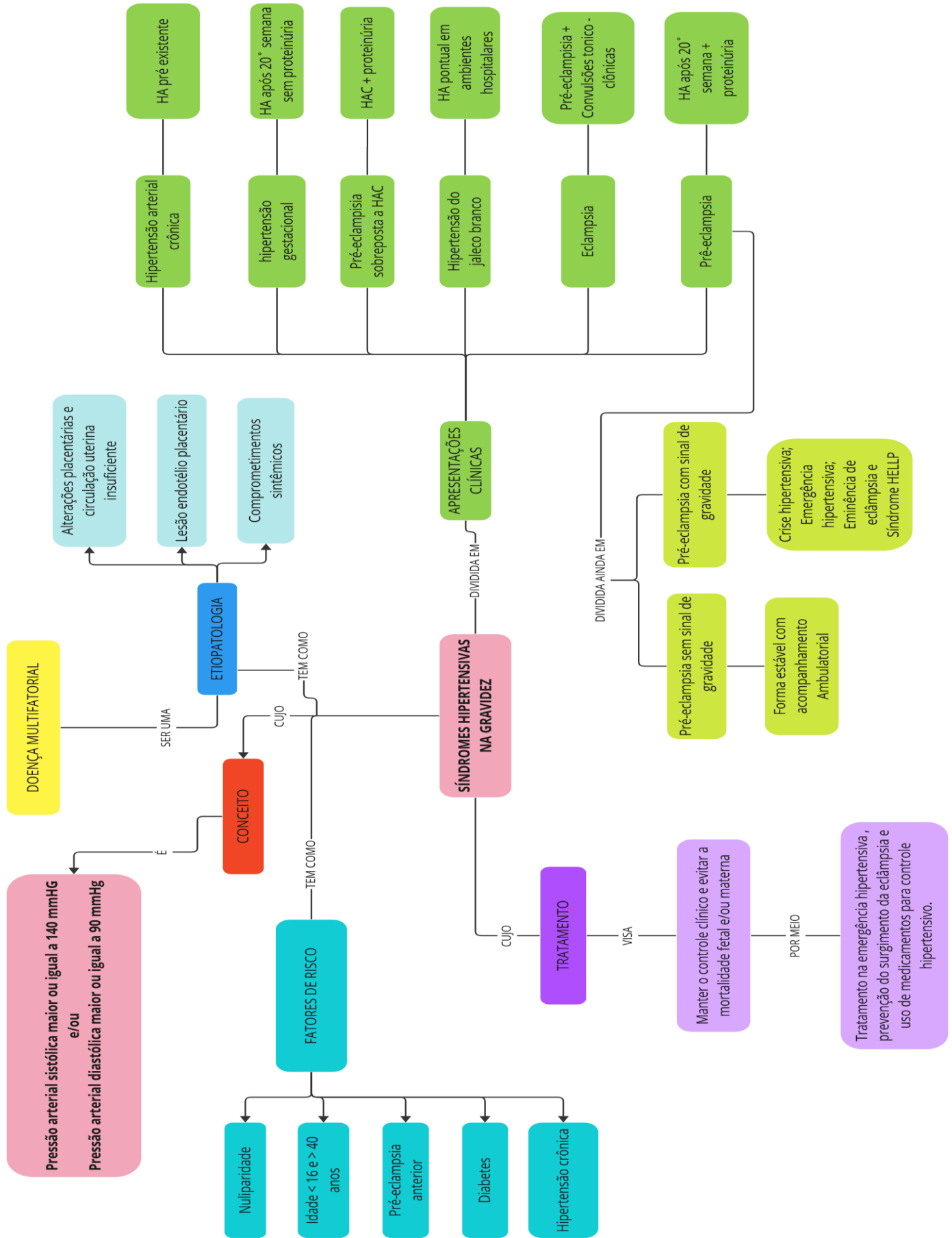
➤ Competências Práticas

- Compreensão das apresentações clínicas, tais como Hipertensão Arterial Crônica (HAC), Hipertensão do Jaleco Branco (HJB), Hipertensão Gestacional (HG), Pré-eclâmpsia sobreposta à Hipertensão Arterial Crônica, Pré-eclâmpsia (PE). Além das subclassificações da pré-eclâmpsia de acordo com a idade gestacional e com/sem sinais de gravidade.

➤ Ferramentas e Processos

- Desenvolvimentos de processos e de procedimentos baseados em protocolos validados, assim como a utilização de suporte diagnóstico como exames clínicos, de imagens e laboratoriais. Além de suporte terapêutico e cuidados de enfermagem direcionados às mulheres com síndromes hipertensivas no período gravídico.

MAPA CONCEITUAL 4 – SÍNDROMES HIPERTENSIVAS NA GRAVIDEZ



TEMÁTICA 5 – SÍNDROMES HEMORRÁGICAS NA GESTAÇÃO

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

➤ Conceitos e Processos

- Compreender e descrever os mecanismos fisiopatológicos que contribuem para o desenvolvimento das Síndromes Hemorrágicas na Gestação.
- Estabelecer e diferenciar os tipos de Síndromes Hemorrágicas na Gestação, como o abortamento, a gravidez ectópica, a placenta prévia, o descolamento prematuro de placenta, a ruptura uterina, dentre outros.

➤ Competências e Habilidades

- Identificar e classificar os fatores de risco para o desenvolvimento de Síndromes Hemorrágicas na Gestação.
- Identificar e interpretar os critérios diagnósticos para cada tipo de Síndrome Hemorrágica na Gestação, assim como seus sinais e sintomas e sua gravidade.

➤ Práticas Baseadas em Evidência

- Detectar e organizar as medidas terapêuticas não farmacológicas para a estabilização da gestante, como repouso, hidratação e controle da dor, assim como auxiliar nas intervenções medicamentosas.
- Reconhecer as complicações maternas-fetais e os sinais de hemorragia e estabelecer as intervenções terapêuticas de forma imediata.

CONTEÚDOS DE APRENDIZAGEM ABORDADOS

➤ Atribuições e Habilidades

- Apresentação dos conceitos sobre as Síndromes Hemorrágicas Gestacionais e sua classificação, assim como abordagens acerca das Síndromes Hemorrágicas da primeira metade da Gestação, tais como Aborto, Gestação Ectópica, Doença Trofoblástica Gestacional e das Síndromes Hemorrágicas da segunda metade da Gestação, como o Descolamento Prematura da Placenta, Placenta Prévia, Rotura Uterina, Rotura de Vasa Prévia e em episódios de Hemorragia Pós-parto.

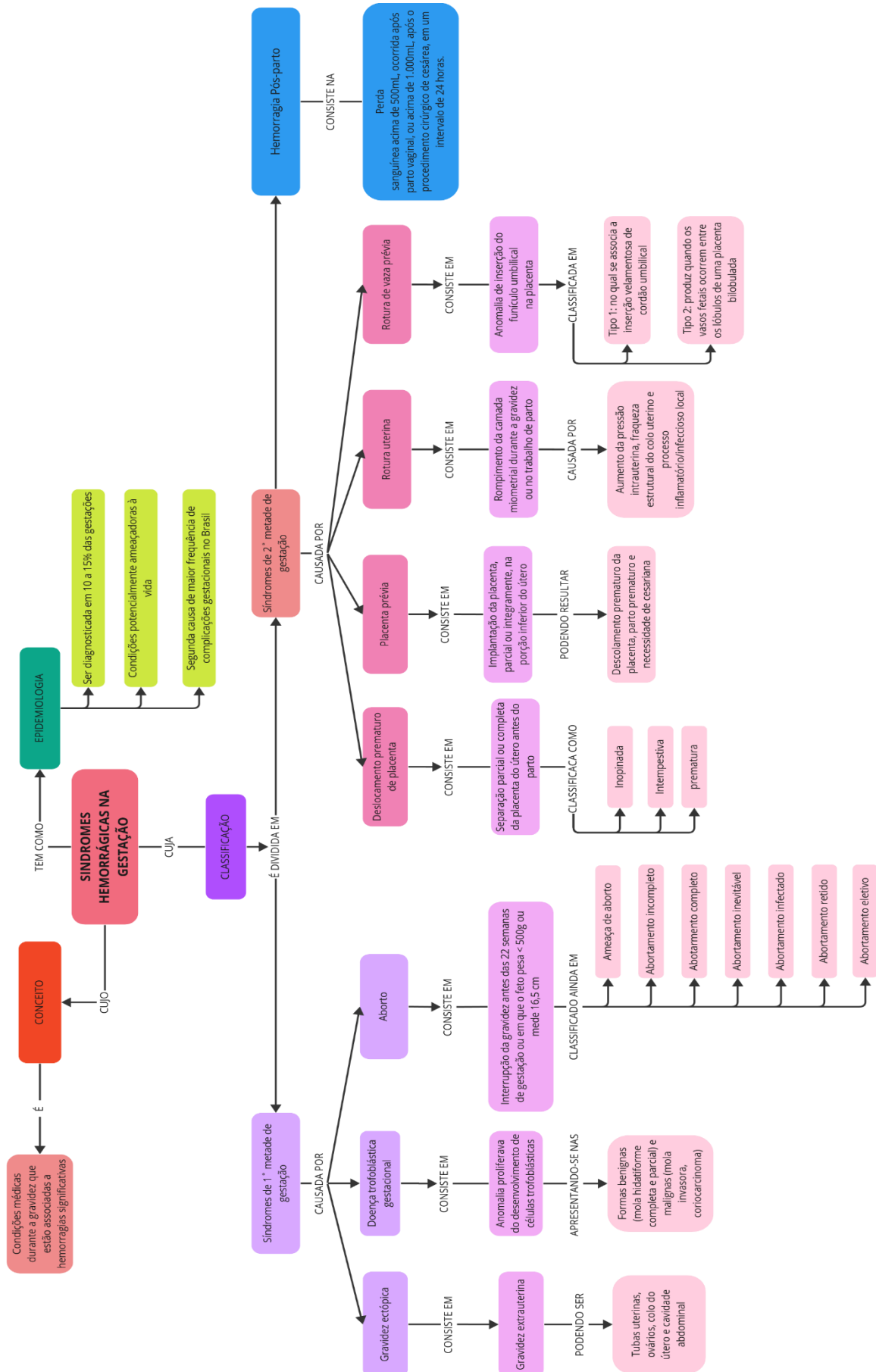
➤ Competências Práticas

- Compreensão dos fatores de risco, das manifestações clínicas, dos métodos preventivos e das intervenções terapêuticas relacionadas as Síndromes Hemorrágicas na Gestação. Além da compreensão sobre as medidas de prevenção para reduzir o risco de anemia, choque hipovolêmico, coagulação intravascular disseminada e outras complicações.

➤ Ferramentas e Processos

- Desenvolvimentos de processos e de procedimentos baseados em protocolos validados, assim como a utilização de suporte diagnóstico como exames clínicos, de imagens e laboratoriais. Além de suporte terapêutico e cuidados de enfermagem direcionados às mulheres com síndromes hemorrágicas no período gravídico.

MAPA CONCEITUAL 5 – SÍNDROMES HEMORRÁGICAS NA GESTAÇÃO



TEMÁTICA 6 – INFECÇÕES PUERPERAIS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

➤ Conceitos e Processos

- Compreender e descrever os mecanismos fisiopatológicos, socioepidemiológicos e os fatores de risco para o desenvolvimento das infecções puerperais e seus fatores de vulnerabilidades.
- Estabelecer e diferenciar os principais microrganismos causadores das infecções puerperais e suas respectivas interações materno-fetais.

➤ Competências e Habilidades

- Identificar e classificar os critérios diagnósticos para as diferentes categorias de infecções puerperais, principalmente as mais prevalentes como a endometrite, a infecção da episiotomia, a infecção do trato urinário, a celulite puerperal e a mastite.
- Identificar e interpretar exame clínico da puérpera de forma completa e direcionada para a identificação de sinais e sintomas de infecções puerperais e sua gravidade.

➤ Práticas Baseadas em Evidência

- Detectar e organizar as medidas terapêuticas não farmacológicas para a prevenção e para o tratamento das infecções puerperais, como higiene rigorosa, aleitamento materno exclusivo e controle da temperatura.
- Reconhecer e estabelecer as medidas terapêuticas antimicrobianas de forma segura e eficaz, de acordo com as diretrizes clínicas.

CONTEÚDOS DE APRENDIZAGEM ABORDADOS

➤ Atribuições e Habilidades

- Apresentação sobre as definições de infecções puerperais, os mecanismos fisiopatológicos, os aspectos socioepidemiológicos, a sintomatologia, as vulnerabilidades, a prevenção e a intervenção terapêutica.

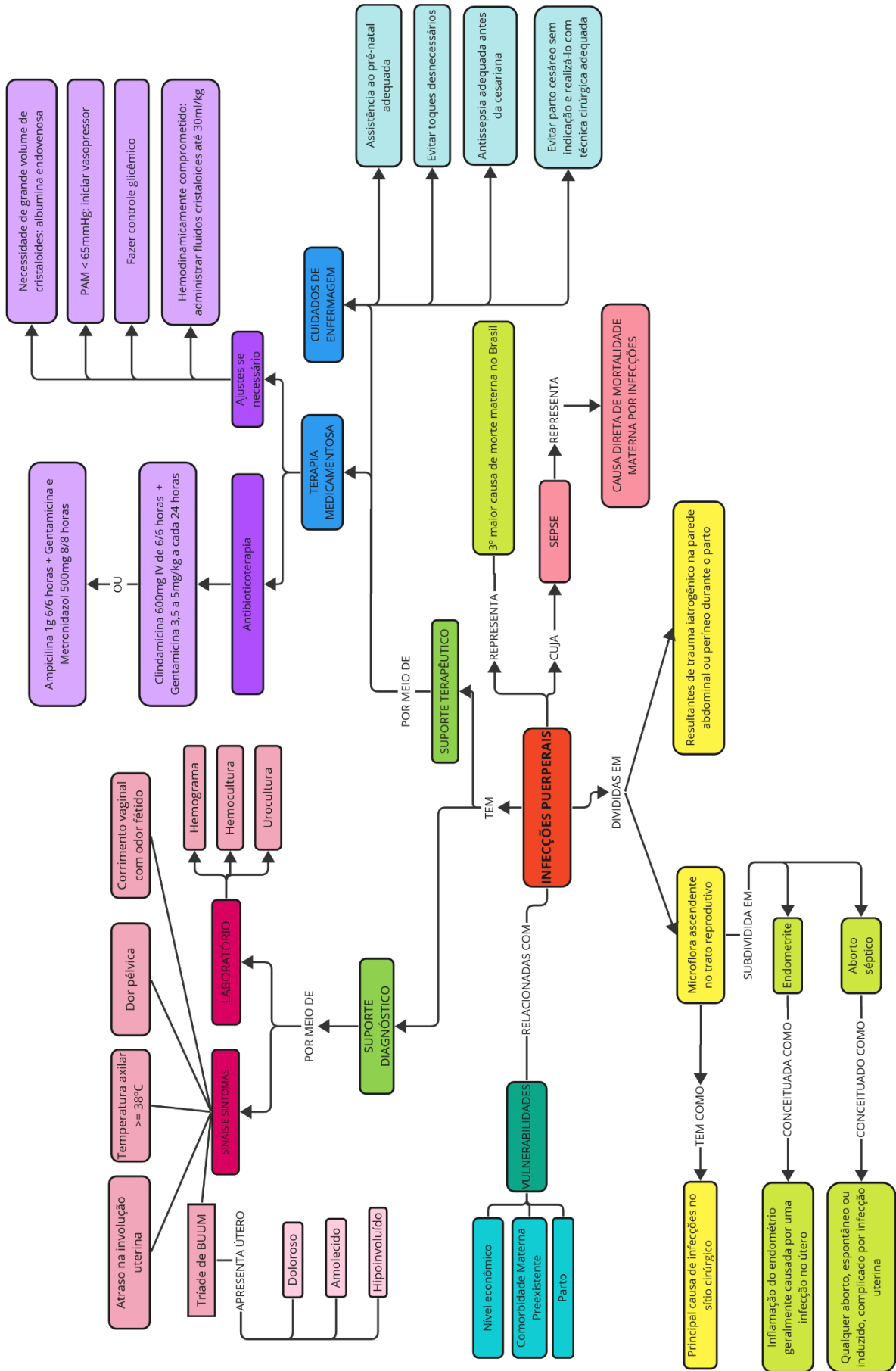
➤ Competências Práticas

- Abordagens sobre a saúde física e mental da gestante, a realização de exames pré-natais; a prestação de cuidados durante a gestação, o parto e o puerpério, a detecção precoce de complicações na gestação, além de orientações gerais sobre prevenção das infecções puerperais.

➤ Ferramentas e Processos

- Desenvolvimentos de processos e de procedimentos baseados em protocolos validados, a fim de compreender e evitar a instalação de infecções puerperais. Assim como a utilização de suporte diagnóstico como exames clínicos e laboratoriais. Além de suporte terapêutico e cuidados de enfermagem direcionados às gestantes com infecções puerperais.

MAPA CONCEITUAL 6 – INFECÇÕES PUERPERAIS



TEMÁTICA 7 – ABORTAMENTO

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

➤ Conceitos e Processos

- Compreender e descrever a magnitude do abortamento no Brasil e no mundo, principalmente no que tange a incidência, a prevalência e fatores de vulnerabilidades.
- Estabelecer e diferenciar os tipos de abortamento, como espontâneo e induzido, e suas causas, assim como as implicações do aborto para a saúde pública, a saúde da mulher e os direitos reprodutivos.

➤ Competências e Habilidades

- Identificar e classificar a prestação de atendimento de enfermagem à mulher em situação de abortamento.
- Compreender e distinguir a legislação brasileira sobre o aborto, assim como os debates e os desafios relacionados à legislação sobre o aborto no Brasil.

➤ Práticas Baseadas em Evidência

- Detectar e organizar as melhores práticas no atendimento à mulher em situação de abortamento, com base em evidências científicas.
- Reconhecer e refletir sobre o papel da enfermagem na prevenção do abortamento e na garantia do cuidado, durante e após o abortamento.

CONTEÚDOS DE APRENDIZAGEM ABORDADOS

➤ Atribuições e Habilidades

- Descrição sobre a definição e os diferentes tipos de abortamento, como espontâneo e induzido, e suas causas. Apresentação sobre as implicações do abortamento à saúde pública, à saúde da mulher e os direitos reprodutivos, assim como as apresentações clínicas do abortamento. Ademais, há descrições sobre a legislação brasileira, principalmente o que tange as diferentes situações em que o abortamento é legalizado.

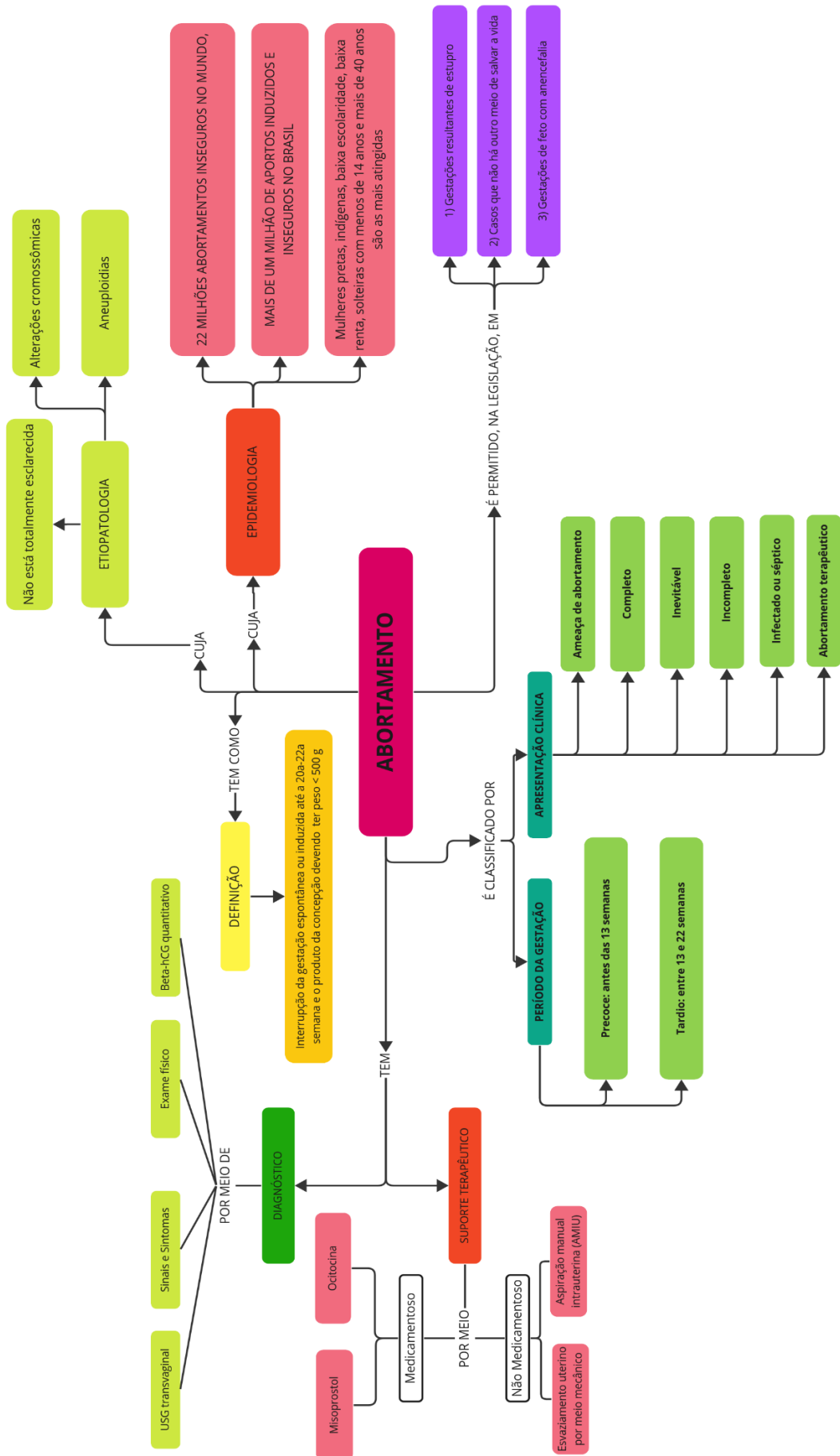
➤ Competências Práticas

- Aspectos práticos sobre o papel da equipe de enfermagem na garantia do acesso legal e seguro ao abortamento. Orientações à mulher sobre os diferentes métodos de abortamento e acompanhamento pré-abortamento, durante o procedimento e no pós-abortamento, de acordo com as necessidades da mulher.

➤ Ferramentas e Processos

- Desenvolvimentos de processos e de procedimentos baseados em protocolos de atendimento à mulher em situação de abortamento, principalmente no que tange o acolhimento, a avaliação clínica e o suporte emocional. Além do suporte terapêutico direcionado nas condutas expectante, medicamentosa e cirúrgica a fim de garantir um cuidado humanizado e individualizado à mulher em situação de abortamento.

MAPA CONCEITUAL 7 – ABORTAMENTO



TEMÁTICA 8 – MORTALIDADE MATERNA

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

➤ Conceitos e Processos

- Compreender e descrever a magnitude e as causas da mortalidade materna assim como os aspectos socioepidemiológicos.
- Estabelecer e diferenciar as causas diretas e indiretas de morte materna, como hemorragia, hipertensão arterial grave na gestação, infecções puerperais e doenças preexistentes.

➤ Competências e Habilidades

- Identificar e classificar os principais fatores de risco à mortalidade materna, como acesso precário à saúde, falta de acompanhamento pré-natal, gestação em adolescentes e gravidez ectópica.
- Identificar e interpretar as principais políticas públicas e programas de combate à mortalidade materna, como a Política Nacional de Atenção à Saúde da Mulher e o Plano de Ação para Redução da Mortalidade Materna.

➤ Práticas Baseadas em Evidência

- Detectar e organizar medidas de prevenção à mortalidade materna no âmbito da atenção básica à saúde, como a promoção da saúde, o planejamento familiar e o acompanhamento pré-natal.
- Reconhecer os sinais e sintomas de alerta que indicam risco de morte materna e orientar a gestante para a busca imediata de atendimento especializado.

CONTEÚDOS DE APRENDIZAGEM ABORDADOS

➤ Atribuições e Habilidades

- Apresentação sobre o conceito de Mortalidade Materna, fatores de risco, aspectos socioepidemiológicos da mortalidade materna no Brasil e no Estado do Pará. Além da abordagem sobre as principais causas diretas e indiretas de mortalidade materna.

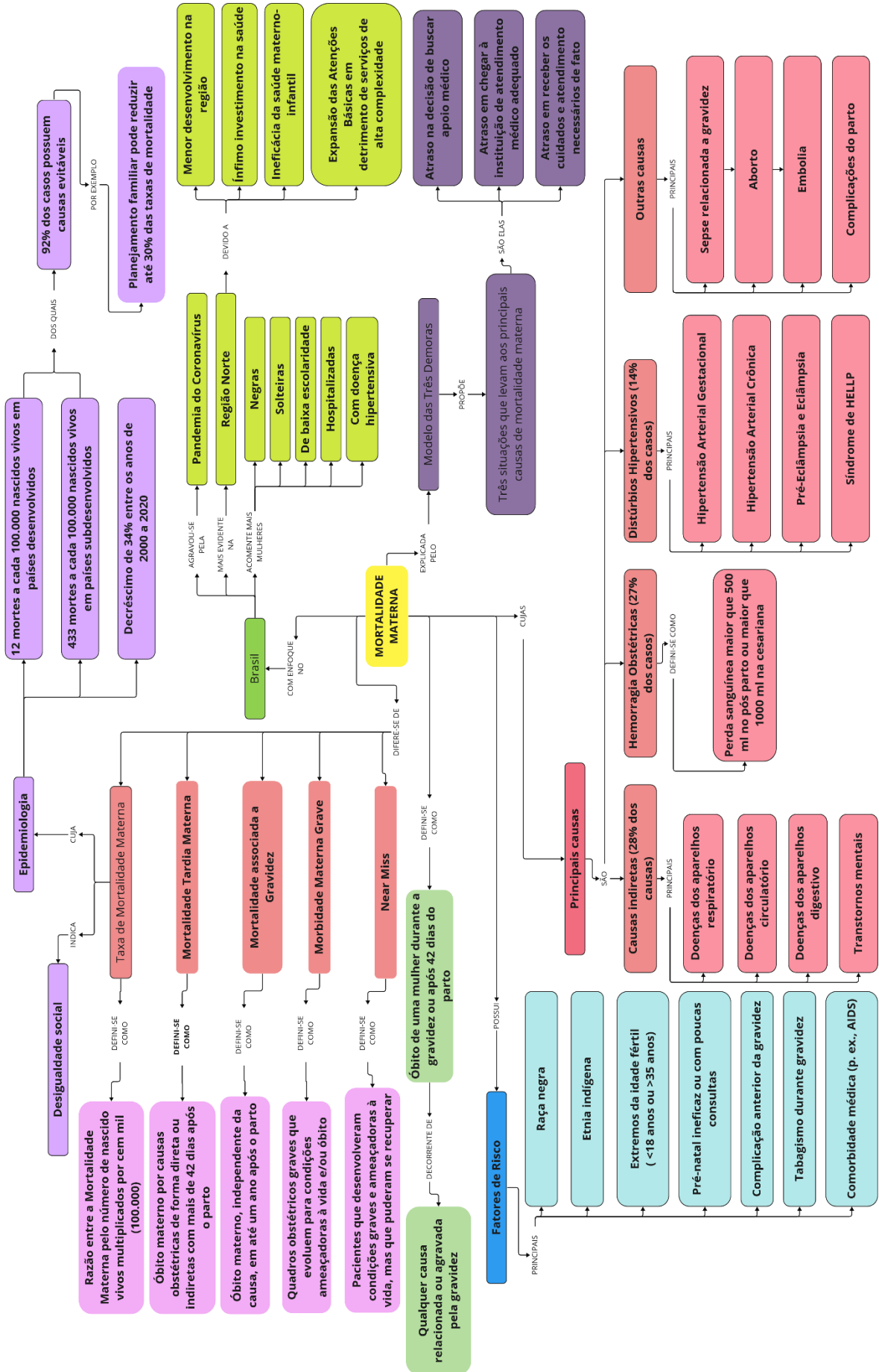
➤ Competências Práticas

- Informações claras e precisas sobre a Mortalidade Materna, seus riscos e formas de prevenção, além da promoção da autonomia da gestante e de seu empoderamento na tomada de decisões relacionadas à sua saúde e uma abordagem para diminuir os riscos de mortalidade materna.

➤ Ferramentas e Processos

- Atendimento humanizado e individualizado à gestante com risco de morte materna, apresentação de soluções para os desafios da atuação da enfermagem na prevenção e na atenção à Mortalidade Materna e a prestação de um serviço de enfermagem de qualidade, com foco na segurança materno-neonatal.

MAPA CONCEITUAL 8 – MORTALIDADE MATERNA



TEMÁTICA 9 – VIGILÂNCIA DO ÓBITO

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

➤ Conceitos e Processos

- Compreender e descrever as definições e as finalidades da vigilância do óbito materno e seus principais objetivos, assim como os conceitos da mortalidade materna.
- Estabelecer e interpretar a vigilância epidemiológica com foco no sistema de informação e de notificação do óbito materno no Brasil.

➤ Competências e Habilidades

- Identificar e classificar as recomendações às equipes de Vigilância em Saúde para notificação e investigação adequadas do óbito materno.
- Compreender e distinguir as diferentes fontes de informação para a vigilância do óbito, como as declarações de óbito, os prontuários dos profissionais de saúde e os exames necroscópicos.

➤ Práticas Baseadas em Evidência

- Detectar e organizar as causas de morte de acordo com a CID, a partir dos princípios e regras de codificação, condição que possibilita a notificação de casos de óbitos suspeitos de causas externas, como violência, acidentes e suicídio.
- Reconhecer e estabelecer os protocolos de investigação do óbito, assim como a coleta de dados socioeconômicos, da história da doença e das circunstâncias da morte.

CONTEÚDOS DE APRENDIZAGEM ABORDADOS

➤ Atribuições e Habilidades

- Definição da vigilância do óbito materno e seus principais objetivos, assim como a produção de dados sobre mortalidade, a identificação de causas de morte e a qualificação da assistência à saúde. Apresentação sobre as finalidades da vigilância do óbito materno e os conceitos sobre a mortalidade materna, assim como a vigilância epidemiológica com foco no sistema de informação e de notificação do óbito materno no Brasil.

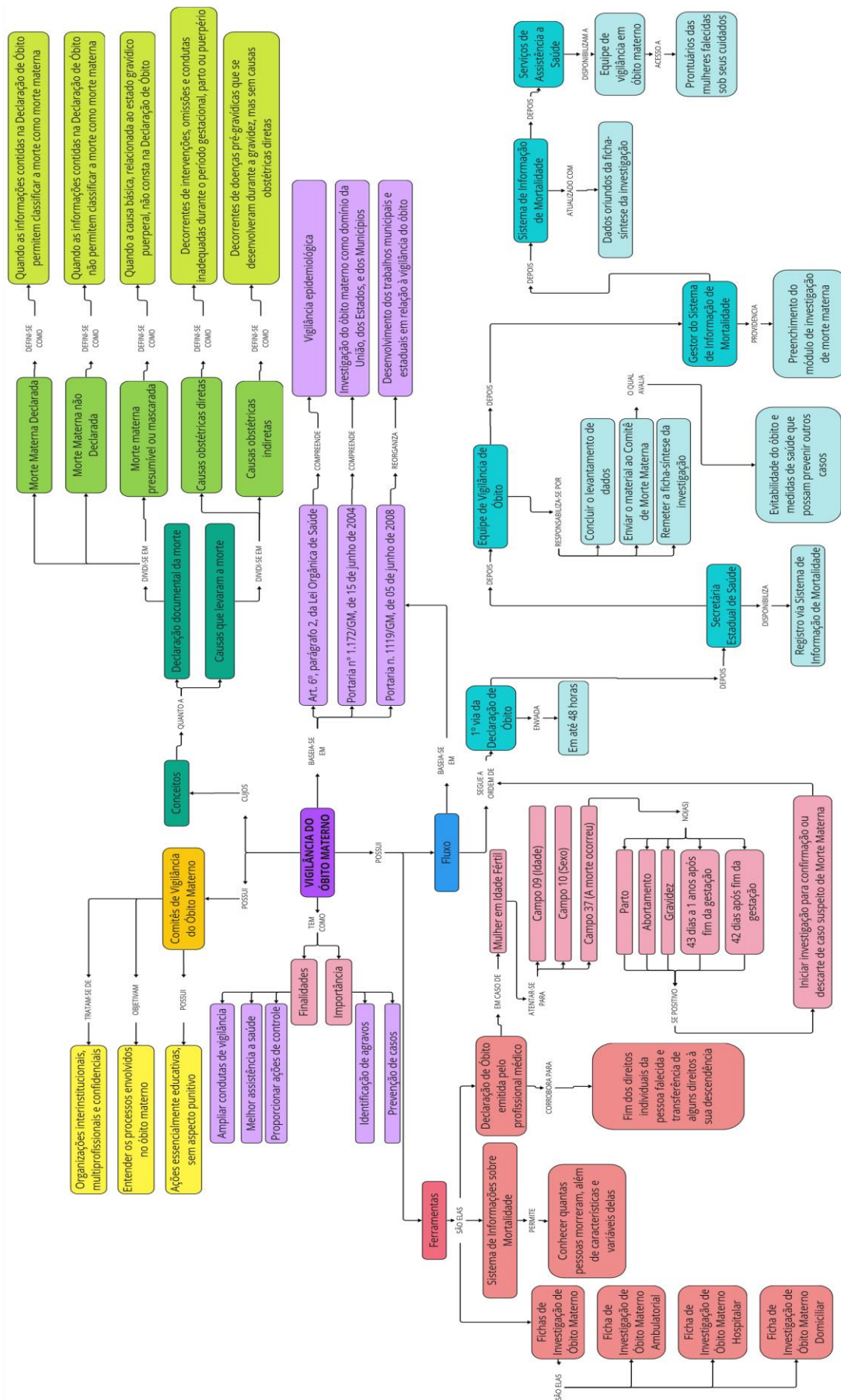
➤ Competências Práticas

- Recomendações às equipes de Vigilância em Saúde para notificação e investigação do óbito materno. Descrições sobre os indicadores epidemiológico de mortalidade materna. Além de análise dos dados por diferentes variáveis, com apresentação dos resultados para propor medidas de intervenção.

➤ Ferramentas e Processos

- Desenvolvimentos de procedimentos baseados em protocolos validados, a fim de construir relatórios e de boletins informativos sobre a situação da mortalidade. Informações sobre evitabilidade. Apresentação de fichas de investigação do óbito materno e informações sobre as Funções do Comitê de Vigilância do Óbito.

MAPA CONCEITUAL 9 – VIGILÂNCIA DO ÓBITO



SELO DE REGISTRO DO CURSO – BIBLIOTECA NACIONAL DE
REGISTROS NO BRASIL

**ATENÇÃO À
SAÚDE DA
MULHER**



Para redução
da morte
materna



**BIBLIOTECA
NACIONAL DE
REGISTROS NO
BRASIL**

BNRBR.ORG

CURSO REGISTRADO

8CVDA9E4

**Verifique por QRCode
bnrbr.org/validar**



Os selos sempre vão em tamanhos grandes, por causa da resolução, por isso é necessário reduzir para caber no seu certificado. Não existe um tamanho padrão, mas a única condição é que todas as letras do selo estejam totalmente legíveis.

Não existe norma padrão de lugar no certificado. O Autor/Instrutor é que escolhe, pode ser em cima, em baixo, nos lados, atrás ou à frente;

Este selo você pode usar na sua apostila impressa, nos seus cartões, nos seus posts relacionados ao curso, enfim, onde quiser para divulgar e dar credibilidade ao seu curso. Não pode, de jeito nenhum, divulgar que o certificado é registrado, se optar somente por colocar este selo de CURSO REGISTRADO nos certificados dos participantes.

Os selos de CERTIFICADO REGISTRADO são diferentes deste.

Verifique o registro do curso neste link: <https://bnrbr.org/registro-de-curso/>

CERTIFICADO


UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ

Certificamos que
Simone Aguiar da Silva Figueira

participou na qualidade de ouvinte do Curso de **Atenção à Saúde da Mulher para Redução da Morte Materna** realizado nos dias 04, 05, 06 e 07 de dezembro de 2023 na **Universidade do Estado do Pará (UEPA), Campus XII - Santarém**, com carga horária total de 40 horas/atividades.

Santarém-PA, 07 de dezembro de 2023.



Prof.ª Me. Simone Aguiar da Silva Figueira
Docente da Universidade do Estado do Pará (Campus XII - Santarém)
Coordenadora/Ministrante do curso

Profa Dra Mulher Bonita
Coordenadora de Campus
Universidade do Estado do Pará

Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2023.

PROPOSTA DE CRONOGRAMA

1º DIA - PLANO DO CURSO DE ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER PARA REDUÇÃO DA MORTE MATERNA

DATA	HORÁRIO	CONTEÚDO ABORDADO	SUGESTÕES DE METODOLOGIA	ORIENTAÇÕES
1º dia	08:00 – 08:40 40min	Abertura do curso Pactuação de horários Apresentação dos participantes Apresentação da estrutura e objetivos do Curso Entrega dos materiais aos participantes	Colocar os participantes em um círculo Dinâmica de Grupo (Teia de barbaute) Exposição dialogada a cerca da estrutura do curso	Realizar a ambientação dos participantes.
	08:40 – 09:05 25 min	Avaliação Diagnóstica de Aprendizagem	Realizar Pré Teste	Aplicar Pré teste com questões relacionadas a temática do Curso.
Manhã	09:05 – 09:35 30 min	Elaboração de Mapas Conceituais pelos participantes.	Fazer uma breve orientação sobre a estrutura de mapas conceituais.	Solicitar que cada participante construa um Mapa Conceitual a partir do seu conhecimento prévio da temática.
	09:35 - 10:00 25 min	Introdução a temática da Atenção a Saúde da Mulher para Redução da Morte Materna.	Realizar um Fish Bowl / Brainstorm Tartjetas coloridas no quadro. Vídeo de 5 min sobre a PNAISM*	Fazer perguntas disparadoras: O que eu sei sobre? O que eu pretendo saber?
Tarde	10:00– 10:15	Intervalo		
	10:15 - 12:00 1:45 h	Estratificação de risco na Atenção Básica no Contexto Amazônico	Estudo de casos clínicos em pequenos grupos. Leitura dirigida do Capítulo 1 do Manual de textos. Discussão com a turma.	Entregar 1 caso clínico para cada grupo. Entregar a Ficha de Identificação e Classificação de Risco Gestacional.
	12:00 – 14:00	Intervalo para o Almoço		Capítulo 2 do Manual de Textos
	14:00 – 16:00 2h	Consulta de Enfermagem no Pré Natal	Aula Expositiva Dialogada /Narrativas	
	16:00 – 16:15	Intervalo		
	16:15 -18:00 1:45h	Consulta de Enfermagem no Pré Natal	Escolher a metodologia na lista de propostas descritas nesta Sequência Didática. Construção do modelo de <i>Check list</i> da consulta	Capítulo 2 do Manual de Textos Solicitar que os participantes construam seu próprio <i>Check list</i>

2º DIA - PLANO DO CURSO DE ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER PARA REDUÇÃO DA MORTE MATERNA

DATA	HORÁRIO	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	SUGESTÕES DE METODOLOGIA	ORIENTAÇÕES
2º dia Manhã	08:00 – 10:00 2h	Síndromes Hipertensivas na Gestação	Estudo de casos clínicos em pequenos grupos. Leitura dirigida do Capítulo 4 do Manual de textos.	Entregar 1 caso clínico para cada grupo. Fazer as orientações e comandos para apresentação dos casos.
	10:00 - 10h10	Intervalo	Intervalo	
Tarde	10:10 – 12:00 1:45h	Síndromes Hipertensivas na Gestação	Continuação da leitura dirigida do Capítulo 4 do Manual de textos. Fazer abordagem da Matriz de Vulnerabilidades do Capítulo 3 Discussão dos casos clínicos com a turma Realizar um TBL através de um exercício	Verificar a aprendizagem progressiva dos alunos durante o debate dos casos clínicos.
	12:00 – 14:00	Intervalo para Almoço	Intervalo para Almoço	
	14:00 – 16:00 2h	Abortamento	Discussão da temática através da construção de Mapas Conceituais OU Realizar Júri Simulado dividindo a turma em grupo de defesa e acusação OU Escolher a metodologia na lista de propostas descritas nesta Sequência Didática.	Pedir aos alunos que construam Mapas Conceituais em pequenos grupos para apresentação e discussão da temática com a turma. Usar papel 40kg e pincel. Estudo guiado pelo Capítulo 7 do Manual de Textos
	16:00 – 16:15	Intervalo	Intervalo	
	16:15 – 17:00 45 min	Atividade prática	Jogo de Tabuleiro “Cegonha Game” sobre o Itinerário Terapêutico das Gestantes. Jogo com 60 cartas sobre temáticas abordadas no Curso Estudo individual	Dividir os participantes em 3 grupos para o jogo
	17:00 – 18:00 1h	Leitura individual do Capítulo 5 do Manual de Textos.	Leitura individual do Capítulo 5 do Manual de Textos.	Os participantes podem ser liberados as 17 h para estudo individual.

3º DIA - PLANO DO CURSO DE ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER PARA REDUÇÃO DA MORTE MATERNA

DATA	HORÁRIO	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	METODOLOGIA	ORIENTAÇÕES
3º dia 7 Manhã	08:00 – 10:00 2h	Síndromes Hemorrágicas na Gestação	Plenária com convidados externos Sugestão: Apoiadores da Estratégia OMMXH**	Capítulo 5 do Manual de Textos
	10:00 – 10:15	Intervalo		
	10:15- 12:00 1:45h	Síndromes Hemorrágicas na Gestação	Plenária com convidados externos Sugestão: Apoiadores da Estratégia OMMXH	Capítulo 5 do Manual de Textos
	12:00 – 14:00	Intervalo para Almoço		
Tarde	14:00 – 16:00 2h	Infecções Puerperais	Escolher a metodologia na lista de propostas descritas nesta Sequência Didática. Fazer discussão de casos clínicos Exercícios de aprendizagem	Capítulo 6 do Manual de Textos
	16:00- 16:15	Intervalo		
	16:15 – 18:00 1:45h	Vigilância do Óbito Materno Finalizar o dia com “Círculo da Gratidão”	Escolher a metodologia na lista de propostas descritas nesta Sequência Didática. Apresentar um caso real de investigação do óbito materno. Dinâmica “Círculo da Gratidão”	Capítulo 9 do Manual de Textos Em um círculo, cada participante compartilha algo pelo qual é grato naquele dia ou momento.

4º DIA - PLANO DO CURSO DE ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER PARA REDUÇÃO DA MORTE MATERNA

DATA	HORÁRIO	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	METODOLOGIA	ORIENTAÇÕES
4º dia	08:00 – 10:00 2h	Mortalidade Materna	Aula expositiva dialogada sobre o Perfil de Morte Materna no Estado do Pará e Região do Baixo Amazonas	Usar material disponibilizado pela SESP/PA*** Estudo guiado pelo Capítulo 8 do Manual de Textos.
	10:00 – 10:15 Intervalo			
Manhã	10:15- 12:00 1:45	Construção do Painel de Ações para Redução da Morte Materna	Construção da Árvore Temática OU Construção coletiva de um relatório de propostas dos participantes	Desenhar o caule e a raiz de uma árvore na lousa e entregar tarjetas coloridas aos participantes.
	12:00 – 14:00 Intervalo para Almoço			
Tarde	14:00 – 15:00 1h	Fazer Avaliação de Aprendizagem Significativa	Elaboração de Mapas Conceituais pelos participantes.	Solicitar que cada participante construa um Mapa Conceitual Orientar a temática disparadora
	15:00 – 15:30 30 min	Pós-Teste	Avaliação Escrita	Aplicar o pós teste com as mesmas questões aplicadas no pré teste.
	15:30 – 16:00 30 min	Avaliação do Curso	Dialogada . Dinâmica "Ponte para o Futuro" Instrumento de Avaliação no Forms	Encaminhar o Forms aos participantes. Peça aos participantes que aponte algo que aprendeu e como pretende aplicar no futuro.
	16:30	Encerramento do Curso com a Certificação dos participantes		Registrar o momento

Observações:

- As propostas metodológicas podem variar de acordo com a temática e a experiência do Docente que está aplicando o Curso, porém sempre devem ser desenvolvidas através de metodologias ativas, considerando o conhecimento prévio dos participantes para uma efetiva aprendizagem significativa e melhora do processo de ensino aprendizagem.
- Os mapas conceituais deverão ser construídos no início e no final do curso, inicialmente como avaliação diagnóstica e posteriormente como avaliação de aprendizagem.
- Os estudos de casos clínicos podem ser propostos de acordo com casos reais e experiências dos docentes, desde que atendam os objetivos de aprendizagem.
- Dividir a turma em grupos de no máximo 4 participantes para estimular a participação ativa dentro dos pequenos grupos.
- ***PNAISM** – Política Nacional de Atenção Integral a Saúde das Mulheres.
- ****OMMXH** – Zero Morte Materna por Hemorragia. Estratégia do Ministério da Saúde (MS), Organização Pan Americana da Saúde (OPAS) e Organização Mundial de Saúde (OMS).
- *****SESPA** – Secretaria de Estado de Saúde Pública.
- Acesso ao Manual de Textos como material didático base do curso através do link: <https://doi.org/10.29327/5334736>

- LVES, Beatriz Mendonça Morais et al. Júri simulado como metodologia de ensino de centro de material e esterilização. *Revista SOBECC*, v. 27, 2022.
- ANGELUCCI, Carla Biancha; WATANABE, Adriana; BRANDSTATTER, Renata Montrezol. A produção conjunta dos pactos de trabalho em educação. *ETD-Educação Temática Digital*, v. 20, n. 2, p. 475-494, 2018.
- BARBOSA, Kauanna Kelly et al. Metodologias ativas na aprendizagem significativa de enfermagem. *Humanidades & Inovação*, v. 8, n. 44, p. 100-109, 2021.
- BARRETO, Nayane Santiago et al. A árvore de problemas como estratégia problematizadora no ensino e aprendizagem na disciplina educação nutricional/The problem tree as a problem-solving strategy in teaching and learning in nutrition education discipline. *Brazilian Journal of Development*, v. 5, n. 11, p. 24133-24150, 2019.
- CABRAL, I. E.; NEVES, E. T. Pesquisar com o método criativo e sensível na enfermagem: fundamentos teóricos e aplicabilidade. *Metodologias da Pesquisa para a Enfermagem e Saúde da teoria à prática*. Porto Alegre: Editora Moriá, p. 325-50, 2016.
- CALLEGARO, Aline Marian; ROCHA, Karla Marques da. Organização didático-metodológica das aulas de Anatomia e Fisiologia Humana: comportamento e percepção dos estudantes. *Educar em Revista*, p. 251-262, 2016.
- CARVALHO, Jacqueline Oliveira et al. Estratégias de aprendizagem: o uso de metodologias ativas na formação e na qualificação de preceptores. *Comunicação em Ciências da Saúde*, v. 34, n. 02, 2023.
- ÇETIN, E. Contação de histórias digitais na formação de professores e seu efeito na alfabetização digital de professores em formação. *Habilidades de pensamento e criatividade*, v.39, 100760. 2021.
- COSTA, Marcelo Viana da; AZEVEDO, George Dantas; VILAR, Maria José Pereira. Aspectos institucionais para a adoção da Educação Interprofissional na formação em enfermagem e medicina. *Saúde em Debate*, v. 43, p. 64-76, 2019.
- NOGUCHI, S. K. T. Metodologias ativas e tecnologias educacionais para área da saúde: glossário técnico de verbetes – Belém: Neurus, 2023.
- TRINDADE, Ricky Falcão Silva et al. Percepção de estudantes sobre métodos de aula invertida no ensino de enfermagem. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, v. 10, 2020.
- HOTIMAH, H. Penerapan Metode Pembelajaran Problem Based Learning Dalam Meningkatkan Kemampuan Bercerita Pada Siswa Sekolah Dasar. *Jurnal Edukasi*, v. 7, n. 3, p. 5-11, 2020.
- JURADO, Sonia Regina et al. Metodologias ativas no ensino de estudantes de enfermagem: uma revisão sistemática. *Nursing (São Paulo)*, v. 22, n. 259, p. 3457-3464, 2019.

JURADO, Sonia Regina et al. Metodologias ativas no ensino de estudantes de enfermagem: uma revisão sistemática. *Nursing (São Paulo)*, v. 22, n. 259, p. 3457-3464, 2019.

KRUG, Rodrigo de Rosso et al. O “bê-á-bá” da aprendizagem baseada em equipe. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 40, p. 602-610, 2016.

MACHADO, Flávia Christiane de Azevedo et al. A utilização da aprendizagem baseada em problema (ABP) na formação em saúde: um relato de experiência. *Revista Ciência Plural*, v. 6, n. 1, p. 102-118, 25 fev. 2020.

NASCIMENTO, Ernandes Rodrigues et al. Narrativas digitais para uma aprendizagem significativa no Ensino Superior: qual a percepção dos estudantes? *Educação Por Escrito*, v. 9, n. 2, p. 251-269, 2018.

LEON, Casandra GRM Ponce et al. Construção e validação de casos clínicos para utilização no ensino de enfermagem no contexto materno-infantil. *Revista de Enfermagem Referência*, v. 4, n. 18, p. 51-62, 2018.

PISSAIA, Luís Felipe et al. Uso da tempestade cerebral como estratégia de ensino: uma reflexão sobre a iniciação à docência na área da saúde. *Práticas de iniciação à docência na Região Sul- Curso de iniciação científica*. 2017.

SANTOS, José Luís Guedes dos et al. Estratégias didáticas no processo de ensino-aprendizagem de gestão em enfermagem. *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 27, n. 2, p. e1980016, 2018.

FUENTES-ROJAS, Marta. O portfólio como uma estratégia de aprendizagem na formação dos profissionais de saúde. *Temas em educação e saúde*, p. 59-73, 2017.

TOBASE, Lucia. A dramatização como estratégia facilitadora no processo ensino aprendizagem dos estudantes de enfermagem. *Rev Paul Enferm*, p. 1-3, 2018.

PASTOR, Américo de Araujo; TAVARES, Claudia Mara de Melo. Revisão de literatura sobre as práticas com audiovisuais na educação em Enfermagem. *Revista brasileira de enfermagem*, v. 72, p. 190-199, 2019.

WU, J. E CHEN, DTV. Uma revisão sistemática da narrativa digital educacional. *Computadores e Educação*, 147, 103786. 2020.

APÊNDICES



**GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ - UEPA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS
PROGRAMA DE DOUTORADO PROFISSIONAL EM ENSINO EM SAÚDE NA
AMAZÔNIA – ESA**

Avaliação do Curso de Atenção à Saúde da Mulher para Redução da Morte Materna

PARTE I – IDENTIFICAÇÃO

Código do participante: _____ Idade: ____anos. Sexo: _____

PARTE II: INSTRUÇÕES

A respeito do desenvolvimento do curso que você participou, registre sua avaliação através deste questionário, marcando em um dos campos numéricos que estão na frente de cada afirmação, com o valor que melhor representar o grau com que o critério foi atingido.

Quando assinalar que o item está adequado, e julgar que este item exige alterações, parcialmente adequado ou inadequado, cede-se um espaço para que seja justificado o(s) motivo(s), e permite emitir suas opiniões/sugestões de aperfeiçoamento dos itens. Avalie e opine de acordo com a nomenclatura que melhor represente o grau atendido em cada critério abaixo:

VALORAÇÃO:

- [1] – Discordo totalmente (DT)
- [2] – Discordo parcialmente (DP)
- [3] - Indiferente (I)
- [4] – Concordo Parcialmente (CP)
- [5] – Concordo totalmente (CT)

Não existem respostas certas ou erradas; o que importa é a sua opinião. Por favor, responda os itens de forma a contribuir para a avaliação.

- I. OBJETIVOS E CONTEÚDOS – Referem-se aos propósitos, metas ou fins que se deseja atingir com a utilização do curso/produto.

	1	2	3	4	5
[1.1] Você considera importante a temática do Curso em Atenção à Saúde da Mulher para Redução da Morte Materna, durante a formação acadêmica de enfermagem.					
[1.2] O curso atende aos objetivos propostos para discutir a temática de Saúde da Mulher com foco na Redução da Morte Materna, junto aos acadêmicos de enfermagem.					
[1.3] O curso contribui para que o acadêmico participante compreenda a importância da problemática da morte materna e a necessidade de mudança no cenário atual.					
[1.4] O curso está adequado para ser aplicado a profissionais que atuam na assistência à Saúde da Mulher, além dos acadêmicos de enfermagem.					
[1.5] Os conteúdos do curso são/estão coerentes com as necessidades de aprendizagem durante a formação acadêmica.					
[1.6] Os conteúdos são/estão compatíveis para serem discutidos pelos acadêmicos dentro da realidade dos cenários em que os mesmos estão sendo formados.					
[1.7] Os conteúdos/informações abordados no curso seguem rigor científico na temática em Saúde da Mulher.					

Sugestões: _____

- II. ESTRUTURA/ORGANIZAÇÃO – Refere-se a forma com que o curso foi organizado e as informações/conteúdos foram abordadas. Isto inclui sua organização geral, pedagógica, cronograma, aplicação entre outros.

	1	2	3	4	5
[2.1] O desenvolvimento do curso segue uma sequência lógica dos conteúdos para aprendizagem (estratificação do risco gestacional, consulta de enfermagem, principais patologias, mortalidade materna e vigilância do óbito)					
[2.2] A metodologia usada durante o curso favorece o processo de ensino aprendizagem (roda de conversa, leitura em grupo, aula expositiva dialogada, estudos de casos, trabalhos em grupo, nuvem de palavras no quadro, levantamento do conhecimento prévio, mapas conceituais, exercício antes e depois...)					
[2.3] Quanto a utilização de mapas conceituais como forma de fazer um levantamento do conhecimento prévio individual no início do curso.					

[2.4] Quanto a utilização e mapas conceituais para registrar a aprendizagem significativa do seu conhecimento ao final do curso.					
[2.5] A utilização do material didático “Manual de Atenção à Saúde da Mulher para Redução da Morte Materna, durante a realização do curso, contribuiu para o processo de aprendizado dos conteúdos.					
[2.6] Receber o material impresso do “Manual de Atenção à Saúde da Mulher para Redução da Morte Materna” facilita a utilização.					
[2.7] Quanto a recursos materiais utilizados durante o curso (quadro branco, slides, materiais para confecção de cartazes, folhas coloridas para fichamento, caderno para anotações, vídeos audiovisuais, entre outros)					
[2.8] A carga horária total planejada para a realização deste curso está adequada para a discussão de todos os conteúdos.					
[2.9] Quanto a distribuição da carga horária diária , sendo realizada em dois turnos, manhã e tarde, está adequada.					
[2.10] O tempo dedicado ao estudo de cada conteúdo foi adequado para o processo de ensino e aprendizagem.					
[2.11] Quanto a estrutura física do ambiente para realização do curso (sala de aula, acesso, lanche partilhado, iluminação, internet, recurso multimídia...)					
[2.12] Quanto a clareza e objetividade das informações durante o desenvolvimento do curso (linguagem acessível, orientações, pactuações de horários).					

III. **MOTIVAÇÃO/RELEVÂNCIA** - Refere-se à capacidade do curso em causar algum impacto, motivação e/ou interesse, assim como ao grau de mudanças no processo de ensino aprendizagem de forma significativa.

	1	2	3	4	5
[3.1] A forma como o curso está organizado desperta interesse do público para participar das atividades propostas.					
[3.2] Os debates e as discussões abordadas durante o curso convida/instiga mudanças de comportamento e atitudes na assistência em saúde das mulheres.					
[3.3] O curso possibilita momentos de reflexão e aprendizagem sobre a temática Saúde da Mulher e a Redução da morte Materna.					
[3.4] A realização do curso ajuda os participantes a melhorarem suas práticas na assistência em saúde da mulher.					
[3.5] Durante a abordagem dos conteúdos você conseguiu estabelecer relações com os conhecimentos que você já tinha antes do curso .					
[3.6] Você percebeu mudanças na sua aprendizagem de forma significativa.					

[3.7] Você recomendaria a realização do curso de forma remota					
[3.8] O curso favorece a interação na relação docente/acadêmico.					
[3.9] Concorda que o curso seja aplicado aos acadêmicos no 10º semestre incluído como carga horária na matriz curricular , assim como é o curso do AIDPI.					
3.10 Recomendaria o curso como estratégia educacional no processo de ensino aprendizagem para outros alunos.					

Sugestões: _____

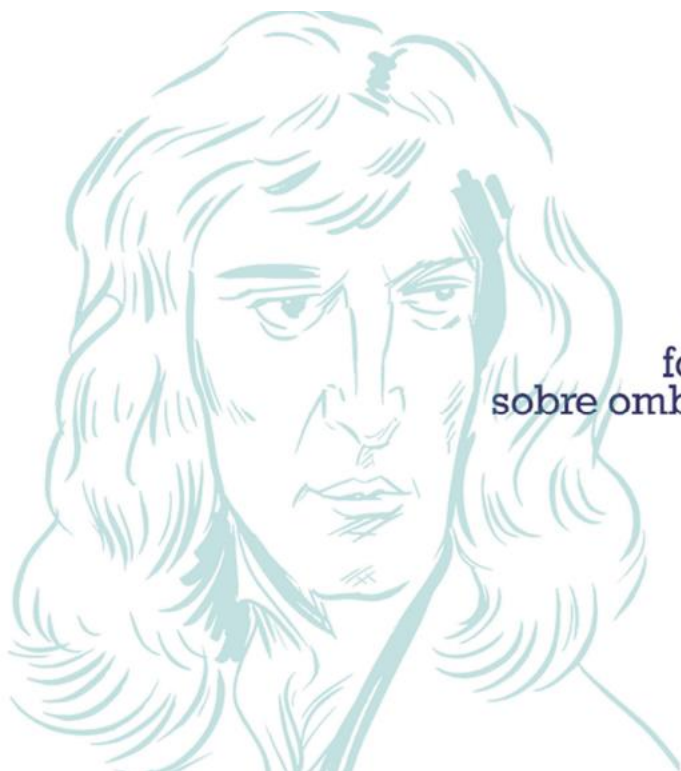
Realize uma avaliação geral do curso:

Pontos
 Positivos: _____

Pontos
 negativos: _____

Sugestões para melhoria do curso para ser aplicado com uma próxima turma (conteúdo, metodologia, abordagem...):

Instrumento destinado a Avaliação do Curso de Atenção à Saúde da Mulher para Redução da Morte Materna, elaborado pela pesquisadora, Simone Aguiar da Silva Figueira (2024), Doutoranda do PPG Ensino em Saúde na Amazônia.



"Se vi mais longe
foi por estar de pé
sobre ombros de gigantes."

Isaac Newton

VERBOS PARA DOMÍNIO COGNITIVO – TAXONOMIA DE BLOOM

- **Conhecimento:** Habilidade de lembrar informações e conteúdos previamente abordados como fatos, datas, palavras, teorias, métodos, classificações, lugares, regras, critérios, procedimentos etc. O objetivo principal desta categoria nível é trazer à consciência esses conhecimentos.
Verbos: enumerar, definir, descrever, identificar, denominar, listar, nomear, combinar, realçar, apontar, relembrar, recordar, relacionar, reproduzir, solucionar, declarar, distinguir, rotular, memorizar, ordenar e reconhecer.
- **Compreensão:** Habilidade de compreender e dar significado ao conteúdo. Essa habilidade pode ser demonstrada por meio da tradução do conteúdo compreendido para uma nova forma (oral, escrita, diagramas etc.) ou contexto.
Verbos: alterar, construir, converter, decodificar, defender, definir, descrever, distinguir, discriminar, estimar, explicar, generalizar, dar exemplos, ilustrar, inferir, reformular, prever, reescrever, resolver, resumir, classificar, discutir, identificar, interpretar, reconhecer, redefinir, selecionar, situar e traduzir.
- **Aplicação:** Habilidade de usar informações, métodos e conteúdos aprendidos em novas situações concretas. Isso pode incluir aplicações de regras, métodos, modelos, conceitos, princípios, leis e teorias.
Verbos: aplicar, alterar, programar, demonstrar, desenvolver, descobrir, dramatizar, empregar, ilustrar, interpretar, manipular, modificar, operacionalizar, organizar, prever, preparar, produzir, relatar, resolver, transferir, usar, construir, esboçar, escolher, escrever, operar e praticar.
- **Análise:** Habilidade de subdividir o conteúdo em partes menores com a finalidade de entender a estrutura final. Essa habilidade pode incluir a identificação das partes, análise de relacionamento entre as partes e reconhecimento dos princípios organizacionais envolvidos.
Verbos: analisar, reduzir, classificar, comparar, contrastar, determinar, deduzir, diagramar, distinguir, diferenciar, identificar, ilustrar, apontar, inferir, relacionar, selecionar, separar, subdividir, calcular, discriminar, examinar, experimentar, testar, esquematizar e questionar.
- **Síntese:** Habilidade de agregar e juntar partes com a finalidade de criar um todo. Essa habilidade envolve a produção de uma comunicação única (tema ou discurso), um plano de operações (propostas de pesquisas) ou um conjunto de relações abstratas (esquema para classificar informações). Combinar partes não organizadas para formar um “todo”.
Verbos: categorizar, combinar, compilar, compor, conceber, construir, criar, desenhar, elaborar, estabelecer, explicar, formular, generalizar, inventar, modificar, organizar, originar, planejar, propor, reorganizar, relacionar, revisar, reescrever, resumir, sistematizar, escrever, desenvolver, estruturar, montar e projetar.

- **Avaliação:** Habilidade de julgar o valor do material (proposta, pesquisa, projeto) para um propósito específico. O julgamento é baseado em critérios bem definidos que podem ser externos (relevância) ou internos (organização) e podem ser fornecidos ou conjuntamente identificados.
Verbos: Avaliar, averiguar, escolher, comparar, concluir, contrastar, criticar, decidir, defender, discriminar, explicar, interpretar, justificar, relatar, resolver, resumir, apoiar, validar, escrever um review sobre detectar, estimar, julgar e selecionar.

Fonte principal: BLOOM, B. S. et al. Taxonomy of educational objectives. New York: David McKay, 1956. 262 p.

FERRAZ, Ana Paula do C. M. e BELHOT, Renato V. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. Gest. Prod., São Carlos, v. 17, n. 2, p. 421-431, 2010.



PPG ESA UEPA
ENSINO EM SAÚDE
NA AMAZÔNIA
MESTRADO E DOUTORADO

